PREÇO: 1.000 RS

Nº 394

A CENA MUDA

PAULINE STARKE

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
SEMANAL DA AMERICA DO SUL

Publicando semanalmente uma completa

reportagem photographica dos

acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,

Chronica mundana, actualidades.

Notaveis artigos sobre Historia, Tradições

e Arte Nacional.

Consultorio odontologico e das Senhoras.

Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,

:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO. . .	50$000	6 MEZES. . .	26$000	UM ANNO. . .	65$000	6 MEZES. . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO. . .	71$000	6 MEZES. . .	36$000	UM ANNO. . .	97$000	6 MEZES. . .	50$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL. 1$200; ATRAZADO. 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de :: annuncios. entremeada de gravuras e de texto. ::

RUA BUENOS AIRES, 103

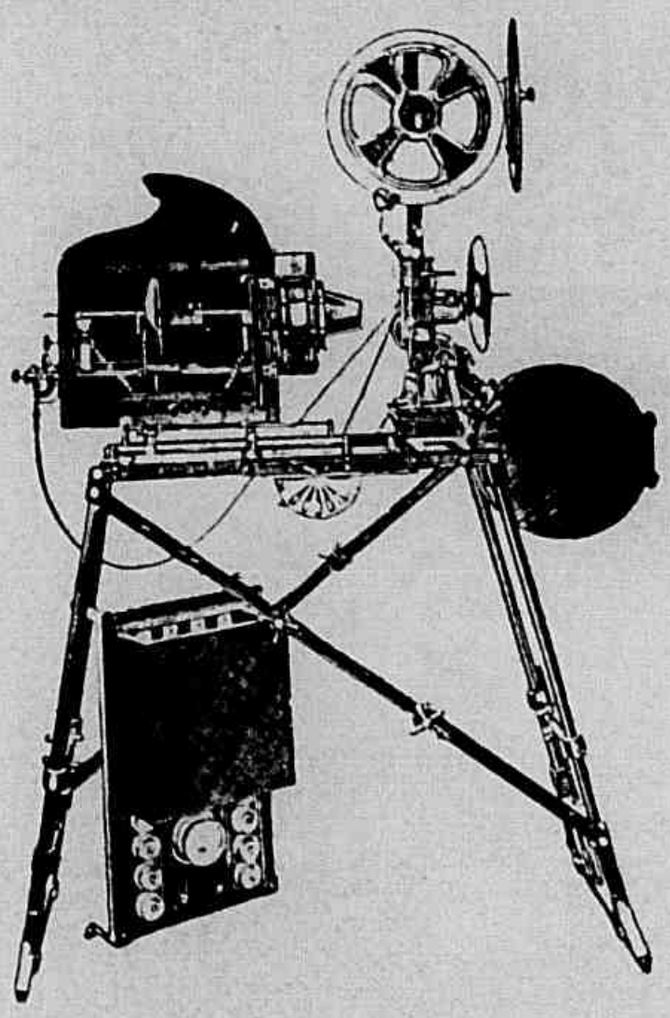
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 394 — 30.° DO ANNO VIII

11 DE OUTUBRO DE 1928

O cavalleiro negro — (Fred Thomson, William Edna Murphy e Harry Woods) 6
O sonho de carnaval — (Harry Liedtke, Grete Mosheim, Grit Haid, Emil Rameau, Frida Richard, Adolphe Engers e Wilhelm Bendow) 7
A filha do czar — (Eve Southern, Walter Pidgeon, Corliss Palmer, Charles Byer, Gorge E. Stone, Adolphe Milet, H. O. Pennell, Cathrine Wallace e Byron Sage) 9
A rua do peccado — (Emil Jannings, Fay Wray, Olga Baclanova, Johnnie Morris, Ernest W. Johnson e Geo Katisonares) 11
A ilha da perdição — (Dorothy Sebastian, Convay Tearle, Gibson Gowland, Harry Semels, Eddie Harris e Alice Calhoun) 16
Ao Deus dará — Buzz Barton, Frank Rice, Jay Morley, Wilson Hummel, Buck Conners e Jeanne Morgan) 18
O veneno do jazz — (Jean Hersholt, Marian Nixon, George Lewis, Roscoe Karns, Torben Meyer, Andrew Arbuckle e Charles Clary) 20
A mulher cubiçada — (Norma Talmadge, Noah Beery, Gilbert Roland e Harry Myers) .. 23
No dominio das illusões — (Renée Adorée, John Gilbert e Lionel Barrimore) 26
O navio da morte — (Edna Murphy, Francis Ford, Donald Keith, Cecile Evans e Charles French) 29
Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustav Froheliek e Werner Kraus) 31
Novidades na tela — (May Mac Avoy, da F. B. O.) 5
Os que vivem no écran — (Dolores Del Rio, da "United Artists") 14
Richard Arlen e Clara Bow, da *Paramount* 15
Gracia Morena, da fabrica nacional *Benedetti-Films* 18
Ellen Kuerty, da *Ewe Film*, de Berlim 22

Pó de Arroz
Lady
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis, enviaremos amostras gratis
• PERFUMARIA LOPES •
RIO = R. TIRADENTES - 34 - 38 — TEL. C. 648
R. URUGUAYANA - 44 — TEL. C. 539
S. PAULO - R. STO ANDRÉ - 20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE
MARQUES

DIA 15

no GLORIA

a soberba e magnifica pellicula allemã

SONHO de CARNAVAL

com o admiravel

Harry Liedtke

e as duas estrellas de fama

Grete Mosheim

--- e ---

Grit Haid

Mais tarde o destino entregava o futuro de um homem altivo e sobranceiro á vaidade de uma mulher rica e caprichosa.

CREME "POLLAH"

"Novo typo"

POTE -- 8$000

Sem elle o seu toucador estará incompleto.

A preferencia no seu uzo depende sómente de experimental-o.

A' venda

em todas as Perfumarias, Pharmacias e Armarinhos de 1.a Ordem.

LOÇÃO TRICOPHILA

MARCA REGISTRADA

A LOÇÃO TRICOPHILA assegura-lhe a primazia e o record entre todas as loções até hoje conhecidas.

Deliciosamente perfumada, a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte: impede a quéda do cabello, não contém saes de prata ou qualquer outra substancia nociva; não mancha, não suja e revigora os cabellos, restituindo a côr natural AOS JA' EMBRANQUECIDOS; destróe a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabelludo.

Depos. **A. GESTEIRA & C.**

RUA GONÇALVES DIAS, 59 -- RIO

GRATIS

Poderá ganhar nas Loterias e demais jogos; ser ditoso no amor, e triumphar nas emprezas. Obterá o Bem-Estar e a Felicidade na vida e isto somente pedindo o Livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante a franquia de 300 rs. em sellos. Dirija-se ao Professor D. O. Licurzi.--Uspallata n. 3824 Buenos Aires -- Republica Argentina.

BRASILEIRA CINEMATECA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	60$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado..	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

N.° 394 — 30.° DO 8.° ANNO || RIO DE JANEIRO 11 DE OUT. DE 1928

NOVIDADES DA TELA

Sobre Carlitos

O Sr. Enrico Picena, conhecido critico cinematographico francez dedica a Charles Chaplin o popular Carlitos, pelas columnas de *Le Rouge et le Noir*, as seguintes linhas.

Nada é mais tragico, mais heroico do que o sorriso de Carlitos, quando cahe, victima de violentos soccos de um gigante E todo o mundo ri!

Charles Chaplin e Carlitos não são a mesma pessôa. Charles Chaplin é um "achado" de Carlitos, para escapar definitivamente ao implacavel *policeman*.

Carlitos é um homem que perdeu seu centro de gravidade, não se recorda de que o escondeu em sua bengalinha.

Nós obedecemos a nosso consciente. Carlitos obedece a seu subconsciente. Nós desejamos, obscuramente, accender um phosphoro esfregando-o sobre o craneo deserto do maestro, que dirige a orchestra de um grande theatro: Carlitos não o deseja, apenas, executa o gesto!

Freud não é mais do que um alumno de Carlitos, que nos vinga de todos os ponta-pés que não conseguimos dar em muita gente.

Existia um divertimento mecanico: o cinematographo: Carlitos surgiu... e tivemos a "septima arte".

A elegancia com que Carlitos limpa as unhas, servindo-se da ponta de sua bengalinha, teria encantado o proprio Brummel.

No andar saltitante e ligeiro de Carlitos, já se distingue o appetite do vôo.

Nossos netos rirão de nós, que rimos de Carlitos.

Como um feiticeiro, Carlitos se serve de sua bengalinha para descobrir em nós as mais profundas, as mais limpidas fibras de humanidade.

Só renuncia a Carlitos aquelle que nunca teve a tentação de espetar, com um alfinete — para esvasial-as — as abundantes rotundidades de uma visinha de auto-omnibus.

Miss MAY MAC AVOY, da F. B. O.

DOROTHY ARZNER, a unica mulher ensaiador que trabalha na *Paramount* e a quem devemos o film *Os Dez Mandamentos Modernos*, foi voluntaria do exercito norte-americano servindo como chauffeur de uma ambulancia da Cruz Vermelha durante a guerra européa.

LOUISE BROOKS, que se divorciou, recentemente, por "incompatibilidade" do ensaiador E. Southerland, pertenceu por varios annos a uma companhia de operetas, que abandonou, quando a mesma dava espectaculos em New York, afim de entrar p ra a cinematographia.

CLARA BOW, estrella do film *Cabellos de Fogo* sahiu do collegio para entrar para a scena muda.

Este numero contem 36 paginas.

O Cavalleiro Negro

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O cavalleiro negro — *Fred Thomson*
O velho Bill — *William Courtright*
Mary — *Edna Murphy*
O honesto John — *Harry Woods*

***

Em uma pequena cidade de mineiros, um grupo dominante composto de audaciosos salteadores, praticava attentados e crimes com uma ferocidade sem treguas.

— Sheriff — diz um dia o velho Bill Foster — ha muitos annos que possuo esta mina e se os salteadores me roubarem tambem este carregamento de ouro, terei que requerer fallencia!

— Não se afflija — responde o sheriff — desta vez vou eu mesmo acompanhar a mala-posta.

— Papai — intervem Mary, — por que não espera pelos Guardas da Floresta? Elles prometteram vir.

— Minha filha, não posso esperar mais. Preciso de dinheiro para pagar os operarios. Mas estes assaltos á mão armada hão de terminar. A indignação entre os habitantes da cidade é geral. Nos saudosos tempos de minha mocidade ninguem se atrevia a matar para roubar.

Mas eu nada posso fazer sem reforços — redargue o sheriff. — Os salteadores são superiores em numero.

— Se os Guardas da Floresta não nos ajudarem — diz Bill — isto vai acabar numa catastrophe!

Um inquerito começado em bôa companhia.

Entretanto, chegára á cidade, um caixeiro viajante montado num fogoso cavallo branco e de-

(Continúa na pag. 33)

Como se realiza uma prisão sem violencia.

O desenlace de uma aventura policial.

SONHO DE CARNAVAL

Film da *UFA* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nicoláu Cart — HARRY LIEDTKE
Edith Vallon — GRETE MOSHEIM
Venda Patrik — GRIT HAID
O avô de Edith — *Emil Rameau*
A avó de Edith — *Frida Richard*
Dous ardentes admiradores de Venda Patrik — Priam, pai — *Adolphe Engers*; Priam, filho — *Wilhelm Bendow*
Kilian e Kiliane, um casal de creados — *Paul Biensfeld* e *Margarete Kupfer*
O desembargador Blaeme — *Robert Leffle*
O medico — *Jaro Fuerth*

***

Evohé! Chegou o Carnaval!!! No baile dos academicos é conferido, annualmente, um premio de belleza. Nicoláu Cart, garboso academico e bafejado pela sorte, acha-se presente assediado por todas as damas, porque sua opinião é a que mais peza nesse certamen elegante.

Venda Patrik, jovem e caprichosa creaturinha, que pode satisfazer todos os caprichos, dada a grande fortuna, que possue, tem as maiores probabilidades de levantar o premio de belleza. A dous admiradores seus, os Srs. Priam pai e filho, ella declara não se importar com gastar dinheiro, comtanto que consiga o premio.

Nicoláu Cart ouve essa declaração insensata, communica-a á commissão e esta vê nessa manifestação imponderada de Venda Patrik, motivo mais do que sufficiente para não lhe conferir o premio, a despeito da sua indiscutivel belleza.

Venda Patrik vem a saber a quem deve seu fracasso e dispõe-se a mostrar a Nicoláu Cart, que tambem elle se curvará ante o poder do dinheiro.

No dia immediato ao baile, Nicoláu parte em viagem á volta do mundo. Decorre um anno. Volta o Carnaval e com elle regressa Nicoláu á terra natal.

Os Srs. Priam, pai e filho, nem podiam respirar de enlevo.

Edith Vallon era uma d'essas raparigas que são obrigadas a trabalhar desde tenra edade. Dotada de bom coração, cuida tambem de seus avós. O trem em que Nicoláu viaja é forçado a parar pouco antes de chegar á estação da cidade.

Tambem o trem de suburbio, no qual se acha Edith, não pode proseguir viagem. Nicoláu vê a encantadora moça no trem detido diante do seu e arrastado por vivissima sympathia, transpõe a linha ferrea e vai sentar-se junto a ella.

A scena do bailado no Cabaret do Confetti.

Seus dous mais ardentes admiradores eram Priam pai e filho.

Explicação decisiva.

E' Edith a primeira pequena bonita, que elle cumprimenta em sua terra e tão distrahido fica com isso, que, quando o encarregado da cobrança das passagens, lhe pede seu bilhete, Nicoláu verifica que o trem em que elle estava já havia partido, levando sua bagagem e seu sobretudo em cujo bolso estava a carteira, onde elle tinha guardado seu dinheiro e o bilhete.

Nessa condicções, Nicoláu vê-se obrigado a acceitar dinheiro emprestado de Edith, não só para pagar a passagem, como tambem para satisfazer a multa, que lhe fôra imposta por haver transposto a via ferrea. Edith diz á Nicoláu ser uma dansarina famosa. Os dous combinam um

(Continúa na pagina 30).

Uma intriga sentimental num baile de mascaras.

A filha do tzar

PROGRAMMA SERRADOR C.B.C.

Film da *Tiffany-Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO:

A princeza Anastacia — EVE SOUTHERN
Victor Trent — WALTER PIDGEON
Stella Starr — CORLISS PALMER
O director — *Charles Byer*
Assistente — *George E. Stone*
"Leader" Bolchevick — *Adolph Milar*
O Tzar — *H. O. Pennell*
A tzarina — *Catherine Wallace*
O tzarvitch — *Byron Sage*

* * *

Quando Victor Trent se iniciou na carreira cinematographica nos Estados Unidos, sua fama correu célere, por que elle não sómente era um interprete conscienciosO, como sua imaginação era fertil para a composição de trechos empolgantes. As chamadas "*Producções Trent*" já corriam mundo, recebidas com acolhimento excepcional em todos os paizes.

Um dia, seus directores suggeriram-lhe, visto elle conhecer a vida russa antes da guerra em todos os seus aspectos, a possi-

Minuciosamente, Trent recompoz o vestuario da princeza.

Chegára a hora terrivel... A guarda fôra dominada e o palacio estava invadido.

bilidade de escrever o romance que mais poderia interessar a todos os publicos: o romance cinematographico da vida da princeza Anastacia, a filha do tzar, que, segundo voz corrente, fôra a unica a escapar da carnificina de 1918.

Victor Trent ficou sensibilisado com a suggestão. Haviam-lhe tocado, positivamente na "corda sensivel"... Fallarem-lhe na princeza Anastacia era fazer um mundo de recordações lhe perpassar ante os olhos. Não hesitou. Alli mesmo esboçou o romance, do qual devia ser a primeira figura masculina. E á proporção que os quadros se succediam, os dous collaboradores de Trent mais se emocionavam. E foram assistindo aos lances mais dramaticos da historia da Russia contemporanea...

Victor Trent fôra official da Guarda do tzar mas sympathisava intimamente com a revolução. Quando ella rebentou, elle estava exactamente de serviço no palacio. Resistiu aos primeiros assaltos á residencia do imperador, mas não lhes oppoz maiores obstaculos. Quando porem os revolucionarios exigiram que fosse presa toda a familia real, Victor collocou-se a seu lado, para impedir algum attentado. Arrastaram-o. A horda rebelde não mais tinha mão em si... O furor revolucionario era terrivel e Victor Trent mediu a situação. Elle tinha de ser juiz e parte no que se tentava fazer. Revoltar-se seria attrahir a morte...

Por isso, quando o chefe dos

(Continúa na pagina 33).

A princeza num ensaio do film no qual representa sua propria personalidade.

Uma fidalga entre as mãos de um revolucionario na grande tragedia russa.

A rua do peccado

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

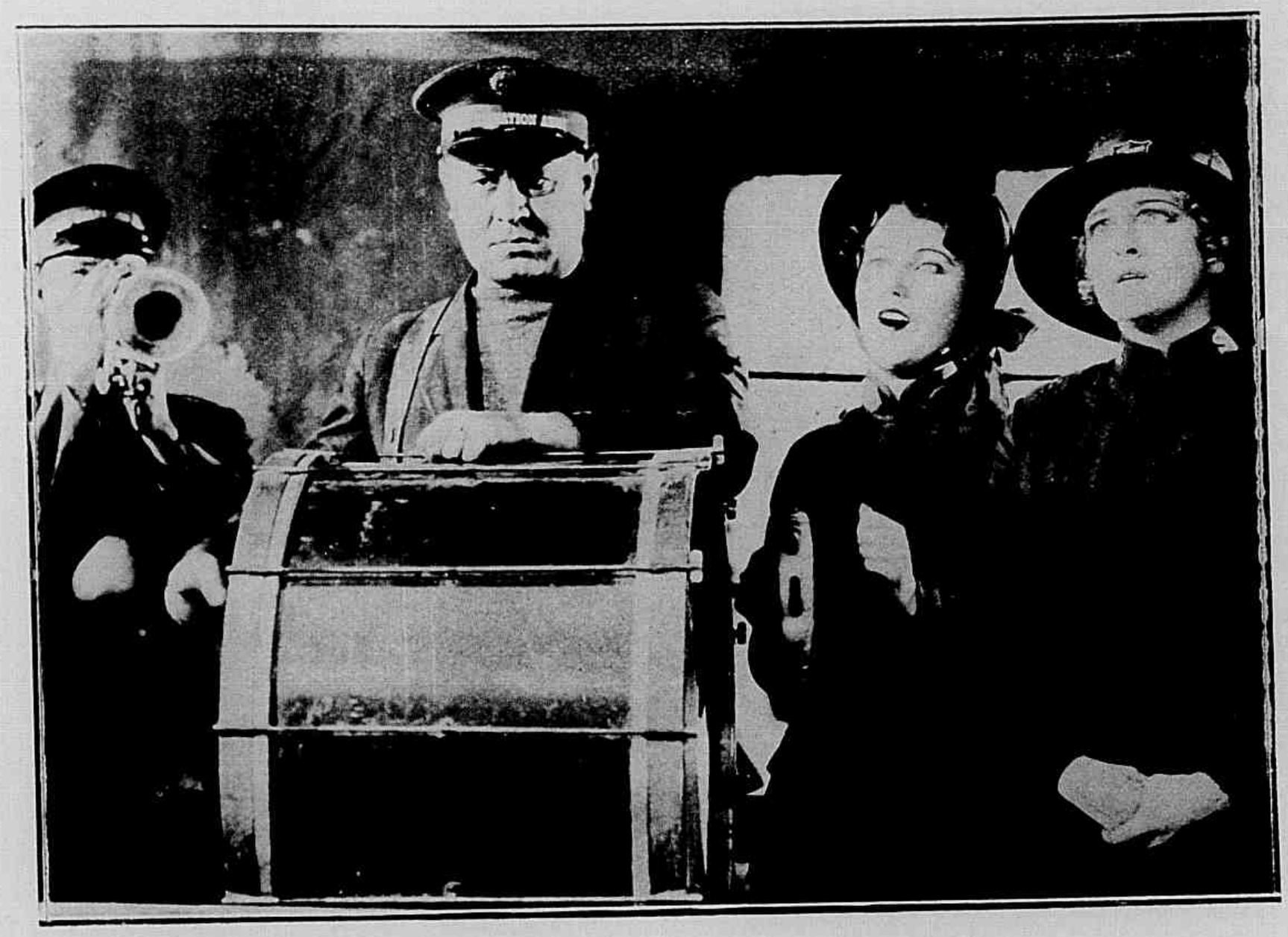
Bascher Bill — Emil Jannings
A irmã-Ce'este — Fay Wray
Annita — Olga Baclanova
Joe o "Alfenim" — *Johnnie Morris*
O irmão-Smith — *Ernest W. Johnson*
Mike "Ferrão" — *Geo Kotsonaros*

*

Como se estivesse em primavera, o sol madrugador surgira muito cedinho no céu londrino, indo bater, primeiramente, á porta dos ricos. E como os ricos não lhe déssem ouvidos, sahiu por alli manhosamente a ver o que faziam os miseraveis desherdados da fortuna, que habitavam o bairro de Harmony Row, o bairro mais sombrio e miseravel da capital ingleza.

Quanta ironia junta! Chamar-se áquillo de rua da Harmonia!.. Que amarga allusão!

E o sol anemico de Londres, com os cabello- louros em desalinho, já insinuando seus raios



Elle era agora o irmão Bill, um dos mais dedicados servidores da sagrada missão.

Agora, quem desrespeitasse a propagandista do exercito de salvação, era castigado por Bill.

Salva do incendio, a irmã Celeste mal dava signaes de vida.

A companheira de Bill era digna d'elle e de seu bairro.

pela rua da Harmonia... recuando aqui e alli, como receioso de penetrar pelos desvãos escuros das esburacadas vielas...

Um casarão velho abre a porta carcomida como a bocca desdentada de um mendigo e deixa passar por ella, cambaleando de fraqueza, uma mulher com um filho ao braço...

Nos baixos de um outro albergue secular, desamontoando-se da pilha humana, despertam os vagabundos do bairro. Despertam, não; são obrigados a fazel-o á força de violentos empurrões...

Era essa rua da Harmonia o districto mais perigoso de Londres — o cadinho em que se fundiam os typos de má tempera e pessimo caracter.

Um de seus habitantes, Bascher Bill, dando-se fóros de rico, porque não fizéra conta do sol, que ha algum tempo lhe entrava pela unica janella sem vidraça de seu sotão de setimo andar, revolvia-se no catre, procurando

Agora, ella não apparecia na rua que Bill não corresse a auxilial-a.

O proprio Bill arrancára os primeiros prégadores da improvisada tribuna.

Bill estava louco, allucinado pela paixão.

Bill e sua companheira eram figuras das mais sordidas, no sordido bairro.

continuar o somno matutino. A entrada de alguem no quarto, fêl-o despertar.

Era Annita, a companheira de Bill, que lhe vinha pôr á cabeceira certa importancia recebida na vespera. E como lhe parecesse facil escamotear um shilling sem que o amigo désse pela falta, esconde-o Annita nas dobras da meia...

Mas, descoberta a traficancia da mulher, não tardou Bill em passar-lhe o «sermão» do costume sob as ameaças de algumas bofetadas:

— Annita! Dinheiro obtido deshonestamente nunca serviu a ninguem! — brada-lhe elle, que outro meio de vida não tinha senão o de se apossar profissionalmente da propriedade alheia.

***

Seguia a rua da Harmonia sua existencia de penuria, de vicios, de desregramentos de toda a sorte, quando uma noite alli appareceram dois propagadores do Exercito de Salvação, sociedade de amparo aos pobres e diffusão de ensinamentos religiosos.

A irmã Celeste, uma moça de belleza quasi divina e alma purissima, recebera a missão de ir evangelizar o bairro infecto da rua da Harmonia e distribuir por alli a caridade religiosa dos que pregam as bôas doutrinas de salvação pela fé em Christo.

Era uma missão arriscada essa que fôra confiada a irmã Celeste. Mas tendo dedicado a sua vida á causa de Deus, a linda emissaria não tinha a menor duvida do exito de seu trabalho. E em companhia do irmão Smith, outro dedicado servo da irmandade, dirigiu-se a irmã Celeste para o districto alludido.

Tendo estabelecido seu alojamento num dos casarões do bairro, deram começo a suas predicas. Annunciava as bençãos evangelicas, repetindo as palavras de Jesus: "Bemaventurados os limpos de coração, porque elles possuirão o céu".

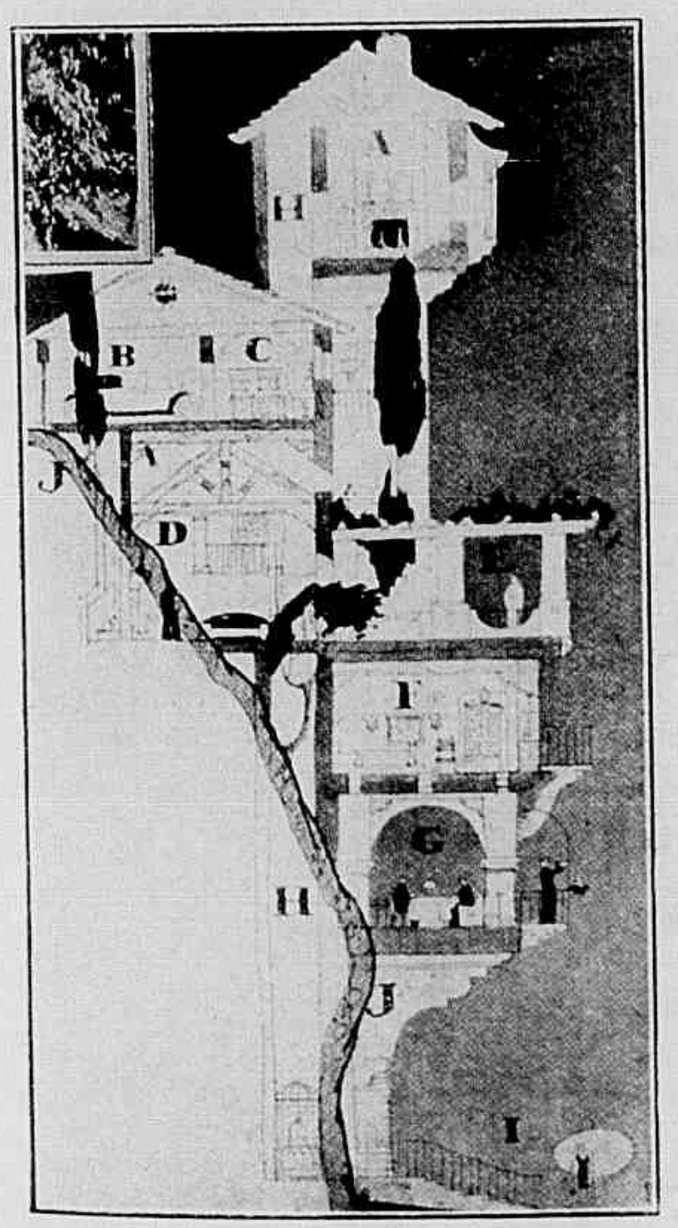
Mas a população peccaminosa da rua da Harmonia não queria saber d'isso. Alli só imperava uma religião — a do dinheiro roubado; só se respeitava um nome — o da moeda, que se transforma em pão e em alcool.

E Bill, o maior dos criminosos e o cabecilha de todos os grupos arregimentados de ladrões londrinos, estava do lado dos que preferiam permanecer no risco do pão incerto, arrancando o dinheiro á mira de um revolver, sempre que houvesse opportunidade para isso.

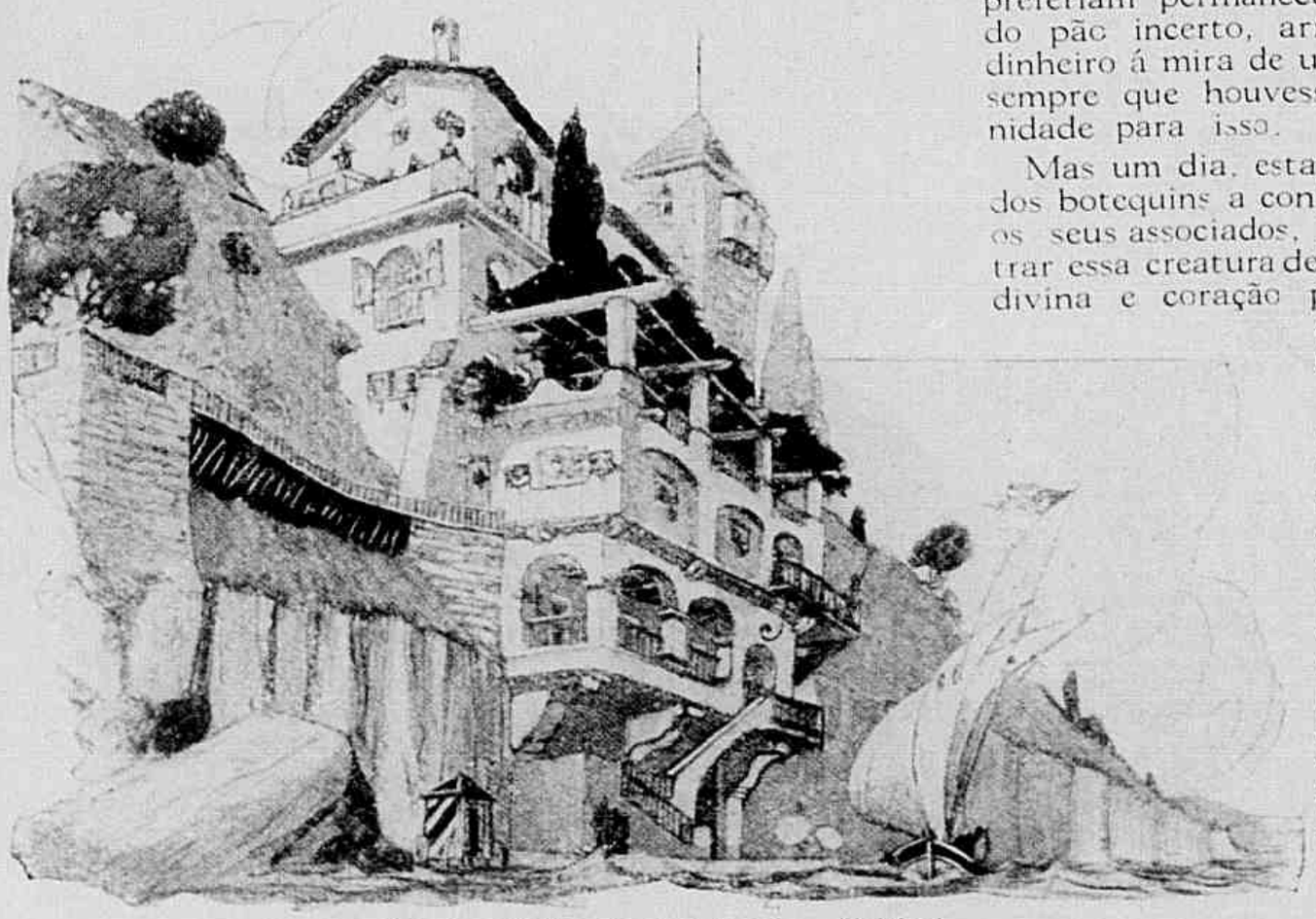
Mas um dia, estando em um dos botequins a confabular com os seus associados, Bill vê entrar essa creatura de apparencia divina e coração piedoso que era a irmã Celeste.

O bandido tem um gesto de admiração. O olhar suave da jovem evangelista defronta-se com o seu e parece traspassar-lhe o corpo como uma scentelha do céu.

(*Continúa na pag.* 30)



FANTAZIA DE ARTISTAS — Douglas Fairbanks e Mary Pickford estão construindo uma nova casa de verão, que será talvez a mais original do mundo. Situada a beira mar, em uma encosta quasi a pique, na praia de Solano, na California, tem as disposições, que se vêem no desenho acima. As lettras indicam as seguintes disposições: A — Sala de leitura. B — Garage e quarto de chauffeur. C — Cozinha e quarto dos criados. D. — Salão. E — Terraço. F — Quarto de dormir. G — Terraço, sala de jantar. H — Elevador. I — Praia. J — Escada dando para o mar.



Aspecto exterior da casa de Mary Pickford.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Constance Talmadge

Constance Talmadge, a estrella de cabellos louros, que tornam mais expressivos seus bellos e maliciosos olhos negros, nasceu em Brooklyn (New York), em 19 de Abril de 1900.

Tem duas irmãs mais velhas do que ella, Nathalia, a esposa do comico Buster Keaton e Norma, a Grande e, ao lado d'esta ultima, deu seus primeiros passos na scena muda. Constance estudou na *Erasmus Hall High Schooi*, de Brooklyn, onde recebeu esmerada educação, emquanto sua irmã alcançava seus primeiros louros como actriz cinematographica na companhia *Vitagraph*.

Constance Talmadge, ao sahir da Universidade, quiz dedicar-se ao cinematographo, desejando crear para si propria, como occorrera com Norma, uma situação; á vista d'isso sua mãi permittiu que a garôta acompanhasse Norma aos studios cinematographicos.

As grandes aptidões, que demonstrou possuir para a comedia, fizeram com que se destacasse immediatamente e os directores começaram a confiar-lhe papeis nos quaes conseguiu grande popularidade.

Da *Vitagraph*, Constance passou para os studios da *Triangle*, onde conheceu as irmãs Gish (*Lillian e Dorothy*), creando com ambas uma solida amizade; e emquanto Lillian permaneceu na *Triangle*, Dorothy e nossa biographada tornaram-se companheiras inseparaveis em seus prazeres e ocios; sempre surgiam juntas nos bailes, theatros e reuniões e quando por necessidade de seu trabalho, ficavam separadas, não deixavam de trocar telegrammas e cartas; d'ahi data as relações de amizade entre as *Gish* e as *Talmadge*, amizade, que com o tempo, ainda mais se consolidou. Da *Triangle*, onde ficou consagrada por sua estupenda interpretação em *Intolerancia*, Constance entrou para a *Selznich*, que pouco depois abandonava para ingressar na Companhia de Joseph Schenck, actual productor da *United Artists*, onde filmou varios papeis de grande relevo, sendo desnecessario enumerar seus triumphos.

***

ESTELLE Taylor, esposa do mais formidavel campeão de box de todos os tempos e uma das mais populares estrellas cinematographicas, por sua perfeita belleza, acaba de ser contractada pela *F.B.O.* para interpretar o principal papel no film *Os Amotinados de Singapore*.

Esse film, relata as aventuras de uma formosa mulher, que se encontra só, a bordo de um navio, cuja tripulação se amotinou, constituindo o objectivo dos desejos de um grupo de individuos sem escrupulos e sedentos de vingança.

***

WALLACE Beery, o admiravel interprete de tantas e tão engraçadas producções, trabalhou durante varios annos como agricultor em uma fazenda do Missouri.

DOLORES DEL RIO, da *United Artists*.

RICHARD ARLEN e CLARA BOW, da " Paramount ".

A ILHA DA PERDIÇÃO

Film da *Columbia-Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marua — DOROTHY SEBASTIAN
Bruce Paine — CONWAY TEARLE
John Stort — GIBSON GOWLAND
Peres — HARRY SEMELS
Bilikin — EDDIE HARRIS
Alice Boroughs — ALICE CALHOUN

* * *

A ilha do Paraizo... Por que davam os navegadores esse nome poetico áquella porção de terra tropical, que se elevava no meio do Pacifico, offerecendo um abrigo longinquo aos que se transviavam da reta?...

A ilha do Paraizo era, entretanto, pouco propicia á expansão da vida, e parece mesmo que só ás mulheres era licito ter alli uma existencia prolongada, a not-r pela lindas creaturinhas, que por alli appareciam, em seus trajes regionaes. A febre, ás vezes, dizimava a população da ilha e, para não ser abatida pelo mal, muitas occasiões era preciso recorrer ao alcool.

John Stort era, por exemplo,

(Continúa na pag. 34)

Precipitando-se para defender seu protector, Marua recebeu o ferimento em pleno peito.

Em baixo: Stort maltratava muito a pobre moça.

Muitas vezes Bruce fôra forçado a intervir em defeza dos indigenas.

Ao Deus dará

Film da *F. B. O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

David Red Rapner — Buzz Barton
Toby Jones — Frank Rice
Santa Fé Sullivan — Jay Morley
Ras — Wilson Hummel
Clen — Buck Conners
Betty Marwin — Jeanne Morgan

***

Red e Toby vêm de ha muito entregues á vida aventurosa de peregrinações, pelos campos, ora protegendo uns, ora auxiliando os fracos e precisados de auxilio, até que attingem a fazenda das Cruzes, que tinha sido herdada pela pequena Betty, apoz a morte de seu pai. A fazenda das Cruzes, com todas as que ficavam perto de Indigo estavam sujeitas ás incursões do pessoal pago por Santa Fé e atravessava agora uma crise terrivel.

Ninguem podia alli trabalhar socegadamente; e quando qualquer empregado se aventurava a sahir pelas estradas, era para nunca mais voltar. Santa Fé dava-lhe caça e nem seu nome era mais ouvido por quem quer que fosse...

Red e Tony procuraram em-

(Continúa na pag. 35)

Ao lado: A bôa Betty pediu coragem e dedicação a seus empregados.

GRACIA MORENA, da fabrica nacional " Benedetti = Film ".

O veneno do jazz

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Franz Hausmann — JEAN HERSHOLT
Elsa Hausmann — MARIAN NIXON
Leopold Ostberg — GEORGE LEWIS
Sol Levy — *Roscoe Karns*
Kline — *Torben Meyer*
Schmidt — *Andrew Arbuckle*
Mr. Osberg — CHARLES CLARY
Mrs. Ostberg — *Clarissa Selwynne*
Miss Osberg — *Patricia Caron*

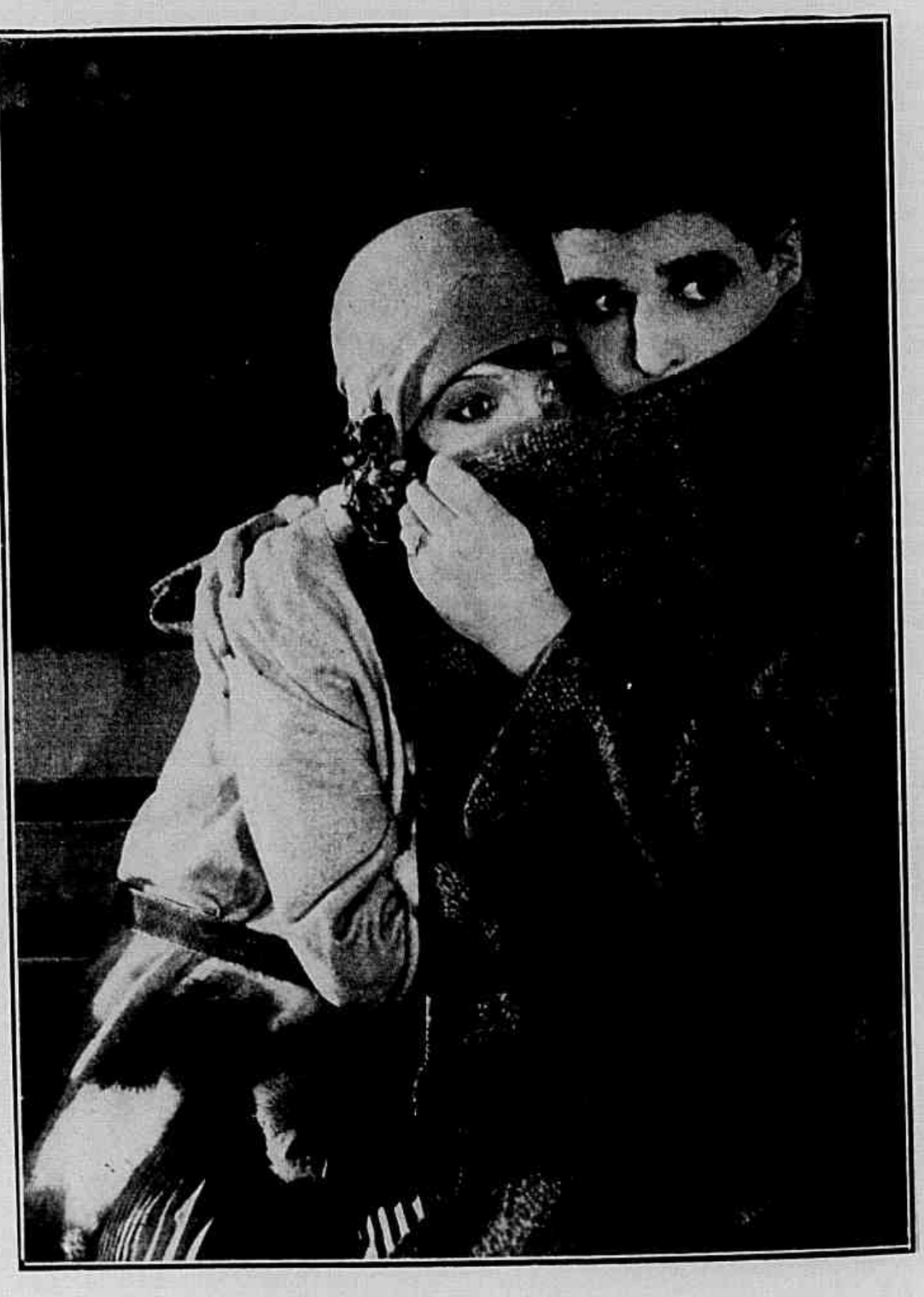
***

Franz Hausmann, genial compositor e professor de musica, era autor de uma symphonia maravilhosa, que, em Nordlingen, seu torrão natal, era devidamente apreciada, sendo Hausmann ahi considerado um grande homem. Mas como a localidade não dispunha de recursos para dar uma compensação monetaria adequada áquella valiosa obra, Franz Hausmann resolveu emigrar para os Estados Unidos, onde esperava collocar sua composição pelo preço que merecia. Como, porem, seu nome era completamente desconhecido na America, os interessados nem queriam tomar conhecimento da sua obra.

Para auxilial-o a atravessar a crise financeira em que então se viu, Elsa, sua filha, empregára-se como vendedora em uma casa de flôres. Na casa em que Hausmann habitava, residia tambem

Nunca consentirei nesse casamento — disse o Sr. Ostberg.

—Afinal, chegára-lhes uma bôa noticia.



Quasi surprehendidos...

um tal Levy, jovem emprezario de artistas de *cabaret* e de *jazz*. Levy offereceu a Hausmann o logar de regente de uma orchestra de *jazz* num cabaret nocturno, proposta que este recusou por julgal-a indigna de seus meritos.

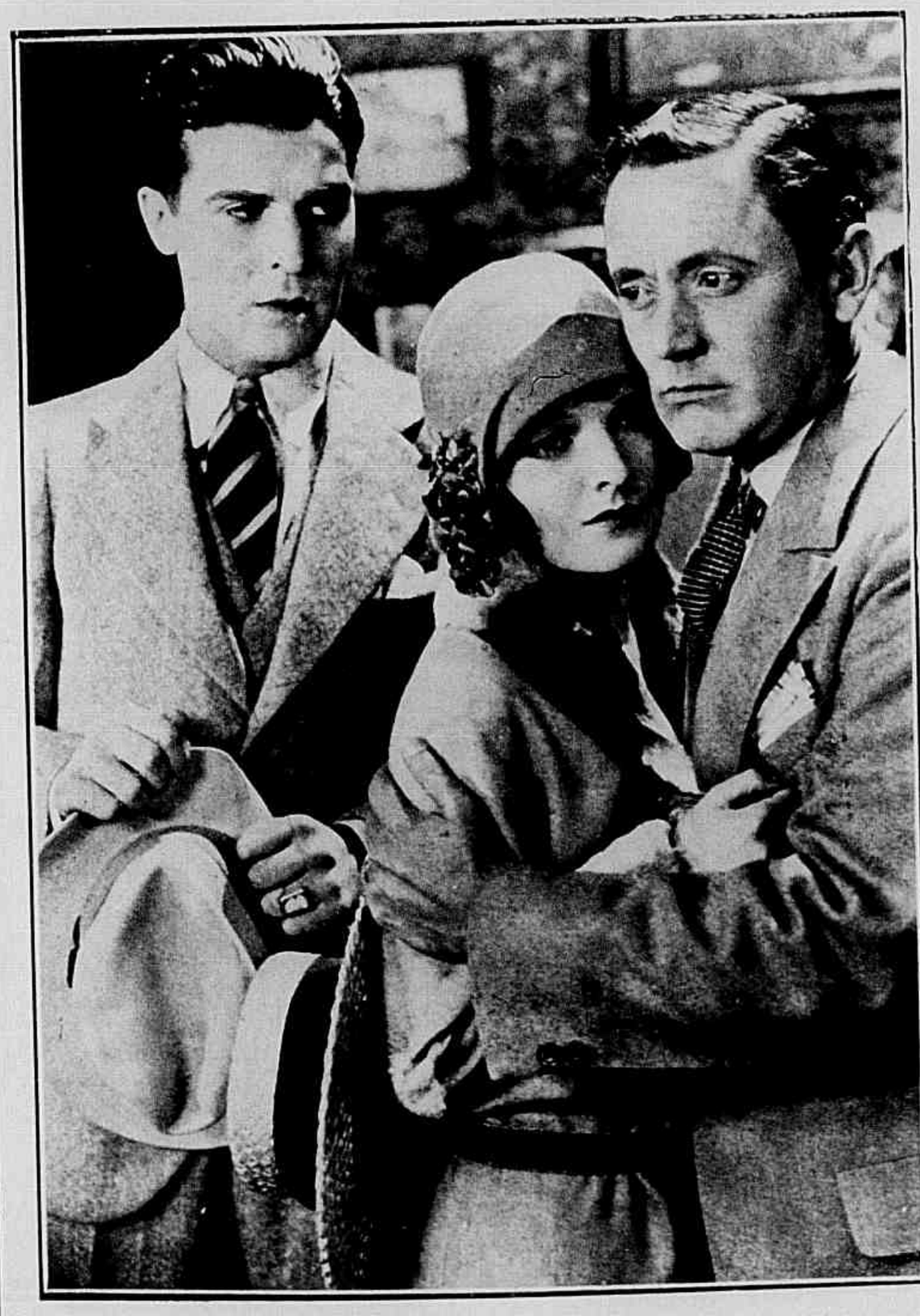
Entretanto, Leopoldo Ostberg, filho de uma familia de destaque de New York, travára conhecimento casual com Elsa, por quem se sentiu logo attrahido, não tardando que se tornasse intimo da casa de Hausmann. De uma feita, o velho pai surprehendeu uma conversa de Elsa com Leopoldo. Ella dizia ao rapaz que, sendo o unico arrimo de seu pai, não podia acceital-o por esposo emquanto seu pai precisasse d'ella. Então para que sua filha pudesse ser feliz, Hausmann resolveu acceitar a proposta de Levy, que antes havia recusado.

Uma noite, o pai de Leopoldo, que era um grande negociante, tendo ido em companhia de um freguez ao cabaret, viu alli um regente maltrapilho, dirigindo uma orchestra composta de musicos exoticos, que ao executarem seu numero, recebiam em vez de palmas, batatas e chufas. Com receio de que Elsa desmanchasse o noivado, seu pai occultára-lhe o facto de ter acceitado a offerta de Levy, dizendo-lhe que havia vendido sua composição e ia todas as noites ensaial-a.

Mas a mãi de Leopoldo era admiradora dos homens que tinham talento musical e como o filho lhe tivesse confessado sua paixão pela filha de um grande

(Continúa na pagina 34)

Reconhecendo no regente da orchestra seu pobre pai, Elsa ergueu-se para ir se collocar junto d'elle.



— Fique socegada... Eu tratarei de tudo — disse o emprezario.

O pobre pai ouviu sua filha explicar que tinha que se sacrificar por elle.

ELLEN KUERTY, da "Ewe Film", de Berlim.

A mulher cubiçada

Film da *United Artists* tendo como protagonistas — NORMA TALMADGE, NOAH BEERY, GILBERT ROLAND, HARRY MYERS, *Eddie Borden, Michael Vavich, Brindsley Shaw, Kalla Pasha, Charles Darvas, Michael Dark* e *Walter Daniel*

(Resumo da parte já publicada)

Em Duas Pontes, pequena cidade do Oeste norte-americano, o abastado fazendeiro e influente chefe politico D. José Maria y Sandoval, gozava de tal prestigio que estava habituado a realizar todos os seus caprichos e a resolver todas as questões pelos recursos da força.

Indo, uma vez, ao Café do Pasco Amarello, uma tavolagem das mais afreguezadas do logar, apaixonára-se pela linda Dolores, uma moça, que alli exercia as funcções de cantora e bailarina do bar, mas tinha procedimento irreprehensivel e retribuindo sinceramente o amor de Johnny Powell, um jovem croupier da sala da roleta, era já sua noiva.

Vendo que Dolores recusava os valiosos presentes que elle lhe offerecia e desdenhava seus brutaes galanteios, para se manter fiel a seu noivo, D. José pretende decidir o caso por seus processos habituaes. Encarrega um de seus guarda-costas de suscitar uma rixa com Johnny e assassinal-o.

Mas o rapaz, defendendo-se com intrepidez, mata seu offensor. Estupefacto, D. José adopta outro caminho. Manda prender Johnny para ser fuzilado como assassino.

Um beijo... um beijo só... implorou o fazendeiro.

Em baixo: Desesperada, Dolores abraçou-se a seu noivo.

Desde aquelle momento D. José não pensou mais senão em Dolores.

Dolores e os demais croupiers *do bar cotisam-se e reunem o dinheiro necessario para conseguir que o carcereiro deixe Johnny fugir. Tendo denuncia d'isso, D. José colloca seus sequazes nos arredores da prisão para matar o rapaz, caso fuja.*

Então, não vendo outro modo de salvar seu amado, Dolores propõe a D. José ir para sua fazenda em troca da vida de Johnny.

(CONCLUSÃO)

Quando Powell surge afinal, detraz das muralhas da prisão, Dolores declara-lhe que seu amor fôra uma aventura passageira, não tendo elle agora outra cousa a fazer senão procurar outras terras.

Vendo em torno de si aquelles homens de caras patibulares, armados até os dentes, Johnny comprehende tudo o que se passa no espirito de sua amada, adivinha que ella está mentindo, pelo desejo de salval-o.

E, para que seu sacrificio não seja vão, elle toma a unica resolução possivel no momento. Afasta-se sem perda de um instante e desapparece na primeira curva da estrada.

Dias depois, na magnifica propriedade rural de D. José, o fazendeiro e Dolores, sentam-se diante de uma lauta mesa.

O jovem croupier estava apaixonado pela formosa bailarina.

Disposta a morrer antes do que capitular nos braços de seu algoz, a linda moça deita furtivamente no copo de vinho um veneno mortal.

Sandoval, que tudo observára, sente-se ferido em sua vaidade e, tomando-a nos braços, tenta beijal-a á força. Nesse instante, de um dos muros do pateo salta Johnny, que, apontando um revolver para D. José, obriga-o a conservar-se á distancia.

Pouco depois os dous namorados fogem a cavallo, mas os sequazes do caudilho, montando corseis mais velozes, conseguem prendel-os.

Conduzidos novamente á fazenda, Powell é condemnado á morte. Em vão Dolores supplica misericordia para aquelle que para ella é tudo nesta vida. D. José, frio, indifferente a seus rogos desesperados, ordena que os homens preparem as armas.

Abraçada a Johnny, Dolores sente as forças faltarem quando lhe vem a ideia de ferir D. José em seu unico ponto sensivel, a vaidade.

Voltando-se bruscamente, ella diz em tom emphatico, dirigindo-se a todos os presentes.

— "Eis senhores, como o mais perfeito e "distinguido caballero" de Duas Pontes, procede. Eis como o grande heroe, o homem que nada teme, aniquilla seus inimigos, fazendo-os amarrar e fuzilar cobardemente. Toda a minha vida eu direi e todos os

Tendo reunido o dinheiro necessario para a fuga, Dolores foi visitar Johnny na prisão.

D. José mudára de resolução e mandou prender Johnny como assassino.

que aqui se acham dirão commigo que o "mas distinguido caballero" foi Jchnny Powell e o mais pusilanime foi D. José".

O effeito d'aquella objurgatoria nem se fez esperar. A physionomia dos assistentes reflectia a impressão profunda que as palavras de Dolores haviam causa-

(Continúa na pag. 55)

Saltando subitamente o muro do pateo, Johnny immobilisou D. José sob a ameaça do seu revolver.

Aquella paixão era correspondida e constituia toda a ventura para ambos.

No dominio das illusões

Novella de *Charles Fonney Jackson*

Cinematographada pela *Metro-Goldwin Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cock Robin — JOHN GILBERT
Salomé — RENÉE ADORÉE
O Grego — LIONEL BARRYMORE
O soldado — EDWARD CONNELLY
Lena — GERTRUDE SHORT
O Furão — *Andy McLennan*

***

Existia então em Buda-Pest uma especie de circo, que se intitulava "O Palacio das Illusões".

Trabalhava nesse grupo de saltimbancos, onde era uma das principaes figuras, o jovem Cock Robin, que alem de ser o annunciador da *troupe*, apresentava o numero da "mulher, que fluctua no espaço", e desempenhava o papel de S. João Baptista na pantomima de Salomé, dando ao publico a impressão perfeita de que era decapitado.

Bello rapaz mas profundamente egoista, ao mesmo tempo que era astucioso e altivo, Cock Robin gosava de grande prestigio no bairro em que o circo se installava. Perante aquelle

A scena principal da pantomina Salomé.

publico modesto e, por isso mesmo enthusiasta e facil de impressionar, elle era uma especie de D. Juan; não havia creadinha, burgueza humilde e adolescente ingenua que não se deixasse apaixonar por seus ademanes displicentes e sua elegancia chula.

Mas tudo tem um fim neste mundo e não ha conquistador, que não acabe tambem conquistado.

Um dia, Cock Robin deixou-se enleiar em um idyllio mais serio com a linda filha de um creador de carneiros dos arredores de Buda-Pest, que viéra á cidade para vender um pequeno rebanho.

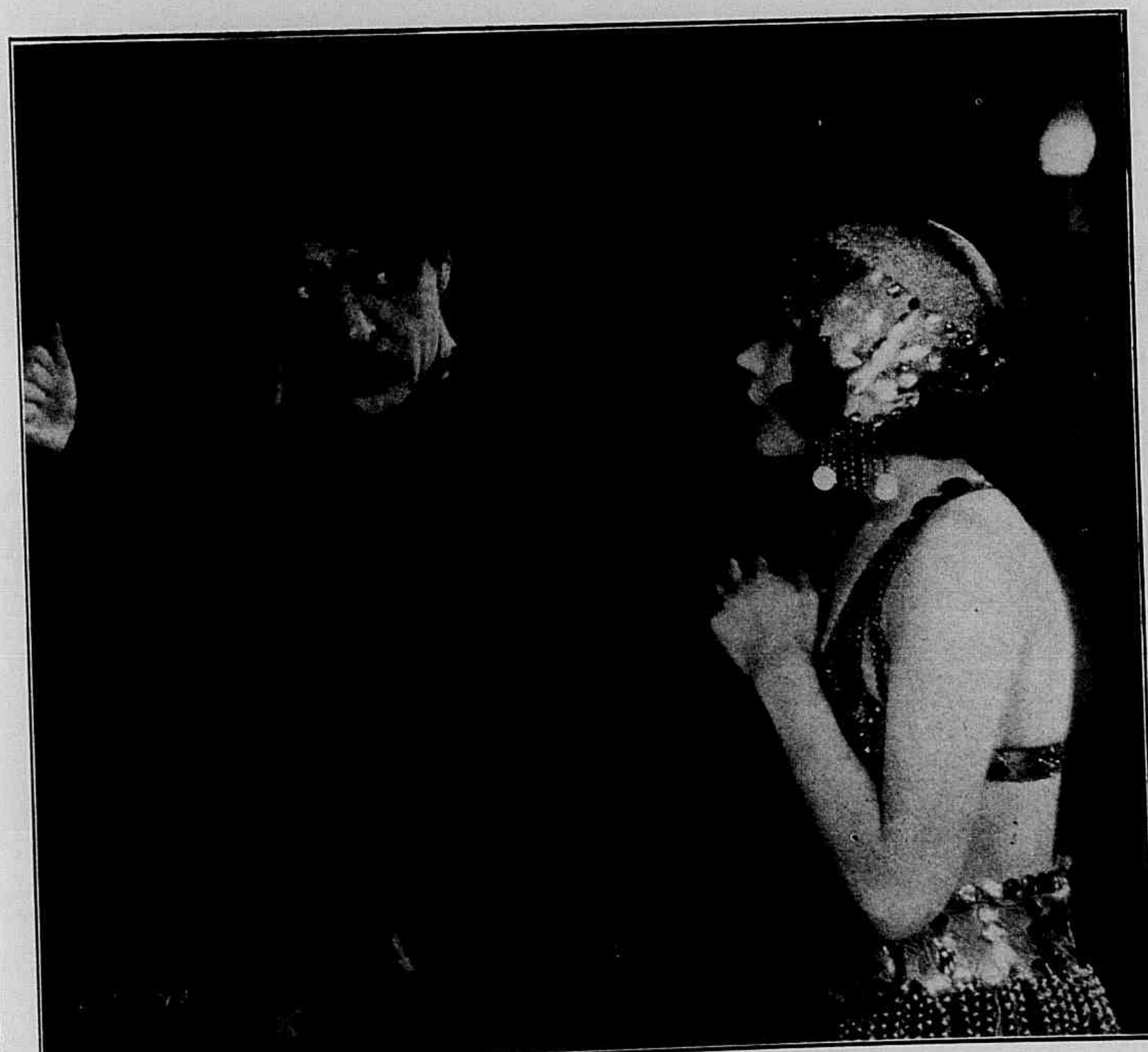
Aconteceu que, exactamente então, o pai d'essa moça foi assassinado por um individuo, conhecido nos meios suspeitos do bairro apenas pela alcu-

Cock Robin parecia indifferente ás paixões que inspirára no bairro.

O ensaio de uma scena para o circo.

Com paciencia exemplar ella supportava aquelles impetos de colera.

nha "O Grego" E, vendo-se assim, de subito, na orphandade, a moça, que se chama Lena, vem pedir a protecção de Cock Robin.



Em vão Salomé lhe pedia que fosse prudente.

Este, em seu intimo, não tem por ella uma affeição sincera, mas, sabendo que o criador de carneiros deixou bens assáz apreciaveis e desejando deitar-lhes mãos, declara-se disposto a desposal-a e começou por guardar em seu poder o dinheiro da venda do rebanho, que o assassinado dera a sua filha para guardar.

O Grego, que commettera o crime para se apoderar d'esse dinheiro não o encontrando nos bolsos do morto, desconfia que elle esteja com a moça e, seguindo-a, descobre sua intriga de amor com Cock Robin.

Assim surge no coração do criminoso, odio ao saltimbanco contra o qual já nutria feroz rancor por um motivo sentimental. O Grego ama a La dama do circo, conhecida com o nome de Salomé por desempenhar o papel d'essa dansarina na famosa pantomima. E Salomé não lhe dá attenção por que ama Cock Robin embora este sempre se mostrasse indifferente a sua paixão.

Mas, tendo tambem descoberto o que ha entre Lena e Cock Robin, Salomé resolve impedir a todo o transe esse

A scena da degollação — O grande exito de Cock Robin.

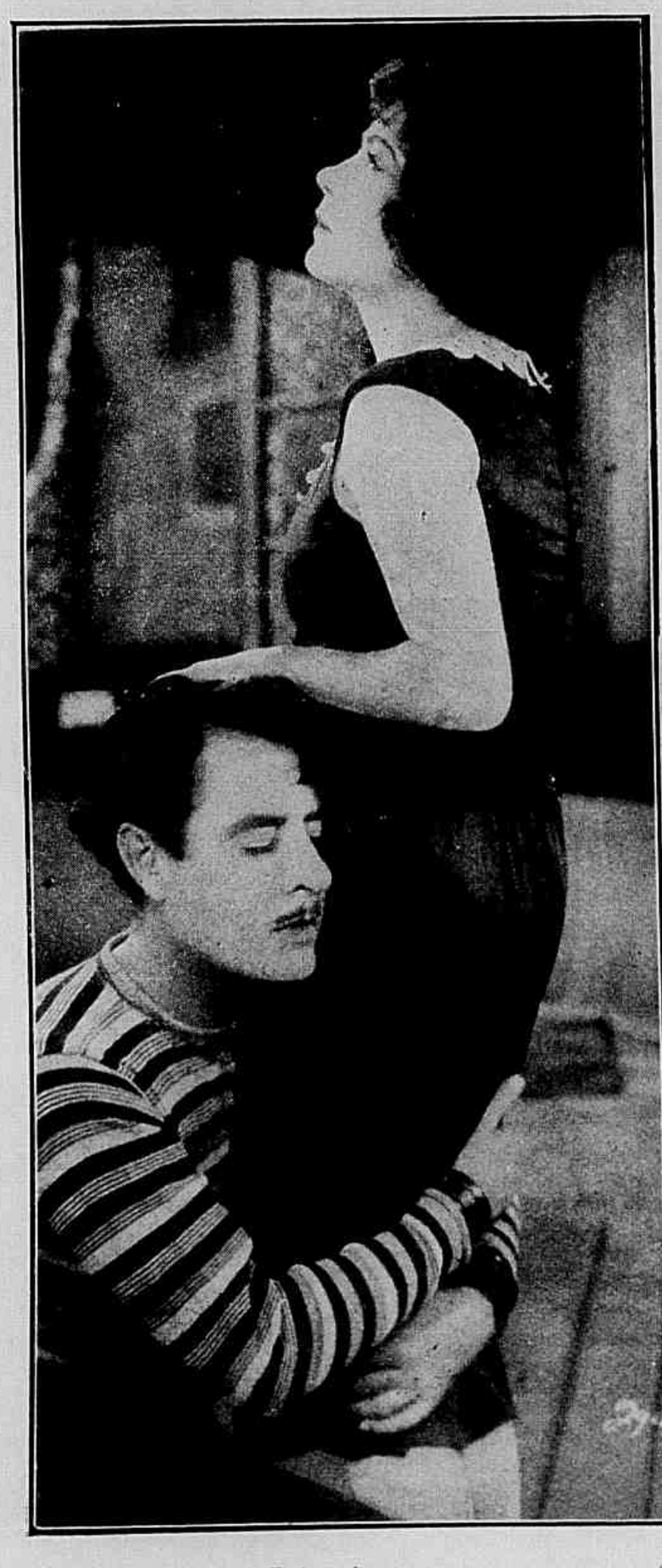
casamento. Para isso urde uma ardilosa trama mediante a qual consegue assustar a ingenua moça a ponto de fazel-a voltar para sua aldeia sem nada dizer a Cock Robin.

Lena, desilludida de seu amor, alista-se no Exercito de Salvação e d'esse modo desapparece da existencia de Cock Robin.

Salomé fica tão satisfeita com esse desenlace do incidente, que uma tarde no *bar* não resiste á tentação e relata o caso ao Grego.

Esse entrevê logo um meio para acertar suas contas com Cock Robin e, ao mesmo tempo, apoderar-se do dinheiro do rebanho que elle muito justamente suppõe estar em poder do saltimbanco. Seu plano é simples.

(*Conclúe no proximo numero*)



Nesse momento Cock Robin ficou sinceramente enternecido.

O trahiçoeiro Grego ouviu uma parte d'essa palestra.

O navio da morte

Film da *Rayart Pictures* tendo como protagonistas — EDNA MURPHY, FRANCIS FORD, DONALD KEITH, CECILE EVANS, CHARLES FRENCH, SHELDON LEWIS, TOM SANTSCHI e SAYLOR STARKEY.

***

Mais de uma vez, Jack tivera já de intervir na defeza de Diana.

Certo dia, em um dos principaes jornaes de New York, appareceu a seguinte noticia:

"AVENTURA AMOROSA DE UM MILLIONARIO — *Nos nossos circulos mundanos não se falla senão na aventura amorosa do jovem J. H., filho do presidente de uma companhia de navegação, com a interessante M. B., do theatro Folies*".

Tratava-se de Jack Harlan, filho unico de John Harlan, que, de facto, era presidente de uma poderosa companhia de navegação. Jack, no ardor e na loucura da sua mocidade, apaixona-se por Mamie Blossom, uma actriz do "Folies", que não deixava de ser bonita, mas na realidade, não passava de uma aventureira. E por ella commettia toda a especie de loucuras.

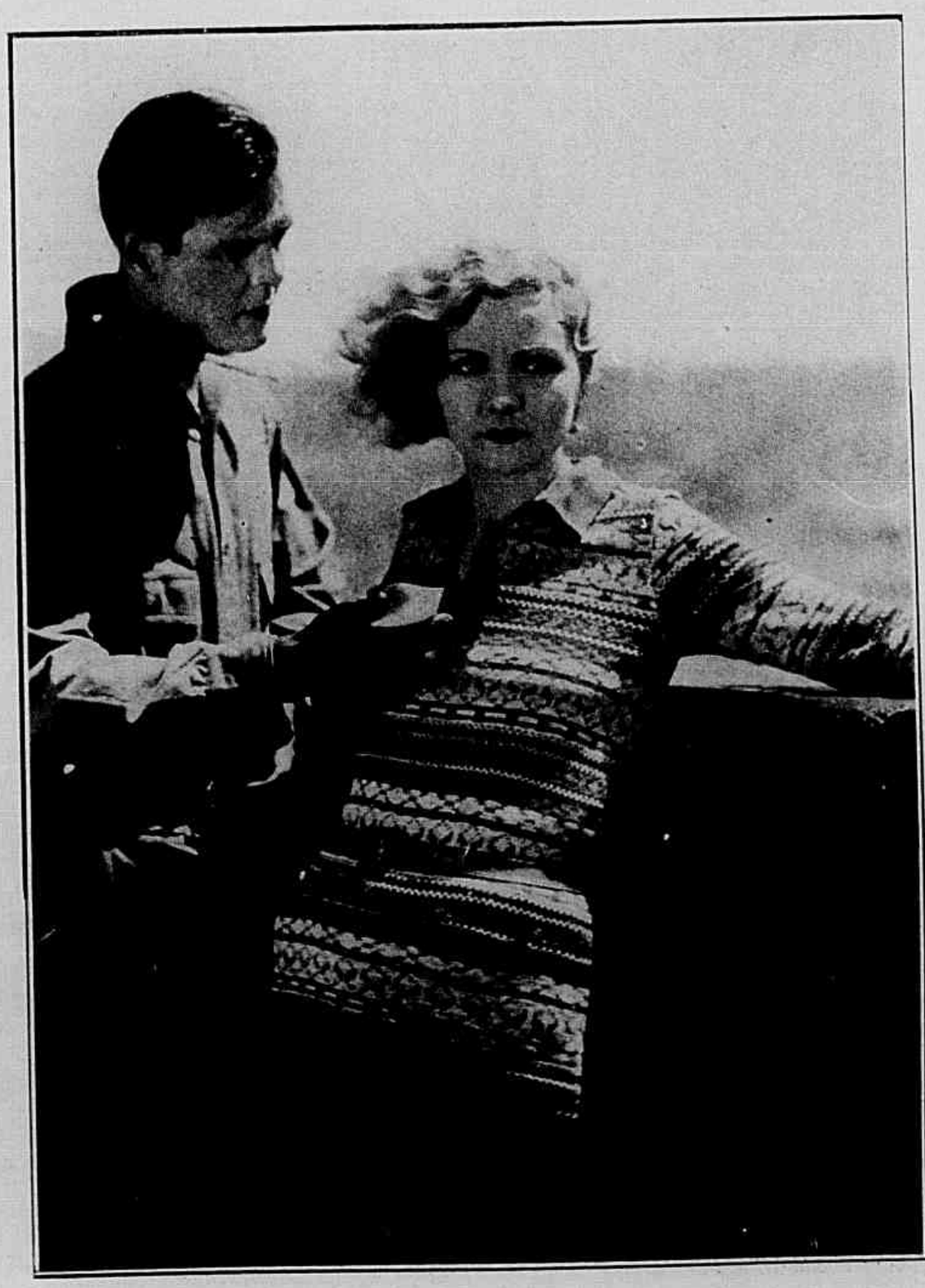
Como se tratava do filho de um millionario, os jornaes tomaram conta do caso e exploravam-o, dando-lhe toda a feição escandalosa de que a alta sociedade tanto gosta. A imprensa tem, ás vezes, d'esses gestos. E, a bem dizer, não se explicam, acções assim, porque ella, em geral, nada ganha com isso.

John Harlan soube das maluquices do filho e resolveu pôr-lhes um termo. Chamou o capitão Drake, commandante do veleiro *Helion*, da companhia de que era presidente, e, dando-lhe uma carta de prego, disse-lhe:

— Teu barco pode zarpar. Neste enveloppe, que só em alto mar deve ser aberto, estão minhas instrucções.

Drake, que era um velho lobo do mar, tinha sido companheiro de escola de Harlan. Mas o destino dos dous fôra differente. Ao passo que um galgára posição e se tornára millionario, o outro, seu empregado agora, nada pos-

A actriz submettia-o aos mais desmiolados caprichos.



Sós a bordo, Diana e Jack não tardaram a se tornar namorados.

suia e estava, infelizmente, perdido pelo vicio do alcool.

Harlan disse ainda:

— A carga que vais levar é das mais valiosas. Mas vais ter outra incumbencia.

— Qual? — perguntou Drake.

— Quero que tomes conta de meu filho e o faças entrar no bom caminho. Jack está ficando "impossivel" e eu já não tenho forças para corrigil-o.

Tudo assim combinado, Jack foi posto a bordo por meio de um ardil. E o *Hellion* levantou ferros, seguindo seu destino.

Quando percebeu sua situação e lhe fizeram vêr o motivo por que viajava, o rapaz teve um movimento de revolta. Um valente socco, entretanto, subjugou-o immediatamente e ao mesmo tempo fel-o comprehender a especie de gente com que estava lidando agora. Reconheceu então que nada adiantaria fazendo-se valente. Elle, sózinho, nunca poderia dominar a tripulação inteira; e o capitão, dadas as ordens severas, que tinha a respeito d'elle, tambem não se inclinaria para seu lado. O melhor, portanto, era amoldar-se á vida de bordo.

O *Hellion* viajava, como havia dito o presidente Harlan, com uma carga valiosa. Levava uma fortuna, em dinheiro, dentro de uma caixa de ferro, para ser entregue, na ilha das Perolas, nas Antilhas, ao representante da companhia a que o barco pertencia. Eram essas as instrucções que se liam na carta dada por Harlan a Drake e ainda o seguinte, a respeito de Jack:

"Todas as minhas esperanças, todas as minhas ambições se resumem nelle. Mas é preciso que elle mude, que deixe a vida de estroinices com que tantos desgostos me tem causado e se faça um verdadeiro homem".

Tomando conhecimento de tudo isso, Drake nada esclareceu á marinhagem. Obediente, esta, não se importou com a fortuna que ia a bordo, porem Kilroy, o primeiro piloto, sendo um homem máu e de baixo caracter resolveu revoltar-se.

A maldade encontra sempre quem lhe dê apoio. A ignorancia, sobretudo, illudida, embora, muitas vezes acolhe-a. Kilroy reuniu alguns marinheiros, injectou-lhes no centro o veneno da revolta e revoltou-se com elles contra o capitão. Queria que Drake lhe désse satisfacções e, como não as obtivesse, procurou transformar num inferno a vida de bordo.

Ora, Drake trazia no *Hellion*, comsigo, uma linda moça, sua filha, chamada Diana e que era toda a familia e toda a felicidade do velho marinheiro. Kilroy fez-lhe vêr que Jack tinha ideias más a respeito d'ella e que, se não a vigiasse mais, talvez viesse a ter alguma surpreza desagradavel.

Receioso, Drake, correu logo a procurar os namorados — que o eram, de facto — e, das explicações que teve com Jack, resultou uma luta, em que se viu envolvida grande parte da marinhagem e ao fim da qual se verificou que o capitão havia sido mortalmente ferido por um tiro.

Apurou-se tudo depois: Kilroy era o assassino. Matára trahiçoeiramente o velho capitão, para tomar o seu logar e apoderar-se da riqueza que o *Hellion* levava.

Mas não conseguiu realizar seu intênto. A coragem e a ousadia de Jack tolheram-lhe os planos. O thesouro, atirado ao mar pelo valente rapaz, foi depois, embora com grande esforço, reconquistado por elle. Kilroy e os que a elle se tinham alliado, cahiram nas garras da policia, ao chegar o *Hellion* á ilha das Perolas; e com essa viagem o presidente Harlan, em vez de um filho, arranjou dous: um filho e uma filha, pois que Jack, regenerado, emfim, tornou-se o marido da linda Diana.

O sonho de carnaval

(Continuação da pag. 8)

encontro no *Cabaret Confettis* onde Nicoláu pretende apreciar suas dansas.

Chegando á porta do palacio do seu pai, Nicoláu não pode entrar por estar toda a casa fechada. E um velho amigo da familia, o desembargador Blaeme communica-lhe que seu pai se havia suicidado, por não poder solver os grandes compromissos que contrahira.

Como ninguem soubesse do paradeiro de Nicoláu, que tinha sido então aprisionado por uma tribu selvagem na Africa, a triste noticia d'esse suicidio não lhe pudera ser transmittida.

O desembargador communica tambem a Nicoláu, que o palacio de seu pai havia sido adquirido por um desconhecido, que comprára as dividas do Sr. Cart. O novo proprietario, no emtanto, ainda não habitára o predio, continuando o mesmo como dantes.

Afastando-se d'alli Nicoláu vai ao cabaret, mas é em vão que procura entre as dansarinas a linda Edith Vallon.

Reconhece-a, afinal, e verifica que ella é apenas a pianista do Cabaret; por signal que acaba de ser despedida pelo gerente. Nicoláu convida-a para lhe fazer companhia no jantar e vai com ella a um pequeno café, onde encontra Kilian e Kiliane, um casal que durante quarenta annos tinha sido empregado da familia Cart.

Desejando proporcionar a Edith momentos agradaveis, Nicoláu pede a Kilian, que vá para o palacio e lá o receba como se elle ainda fosse o proprietario. Edith fica enthusiasmada com tudo quanto vê no palacio, mas não deixa de manifestar certa apprehensão, por achar exquisito, que um homem moço e rico, ao envez de se divertir em meios elegantes, alli esteja a lhe fazer companhia. Nicoláu dissipa-lhe porem suas duvidas a respeito.

Nesse momento, o apparelho de radio annuncia que vai ser irradiada a opera o "*Carnaval de Veneza*".

Nicoláu propõe a Edith, organisarem um baile carnavalesco alli mesmo. Dá-lhe uns pannos, para que ella nelles se envolva, e retira-se para tambem se preparar.

Nesse momento Venda Patrik, em companhia dos seus inseparaveis admiradores, os Srs. Priam pai e filho, passa em automovel pelo palacio e vendo nelle luz, manda parar o vehiculo e entra no palacio afim de verificar o que ha alli.

Encontra Edith, que lhe diz achar-se Nicoláu Cart presente. Venda, que jamais esquecera a humilhação por que Nicoláu a fizera passar, aproveita esse ensejo para se vingar de maneira cruel e impiedosa.

Expulsa Edith para a rua e, diante de todos, intima Nicoláu a abandonar o palacio immediatamente.

Mas o destino tem ironias crueis. Venda Patrik, que se candidatára tambem nesse anno ao premio de belleza, é novamente batida por interferencia involuntaria de Nicoláu.

Edith Vallon é proclamada detentora do cubiçado premio. E, emquanto Venda reconhece humilhada, que o dinheiro nem tudo compra, Nicoláu e Edith num doce beijo se unem para sempre.

Um sonho de Carnaval se convertera em brilhante realidade.

A rua do Peccado

(Continuação da pag. 13)

Parece ir descobrir lá no fundo de sua alma essas cellulas que germinam os máus pensamentos e os transformam em acções peccaminosas...

Bill parece temer esse olhar e, ao mesmo tempo, sente-se irremediavelmente attrahido por elle.

— Estarás com medo do uniforme d'ella? pergunta-lhe um dos amigos. — E' novidade, porque e da policia nunca te metteu susto...

O que Bill sentia nem elle proprio poderia explicar. Devia ser mais do que susto — seria amor, sentimento de ferocidade, desejo de conquista malsã, ambição de mais peccado?...

— Quem quer servir á causa de Nosso Senhor? — perguntava a irmã Celeste, dirigindo-se aos maltrapilhos freguezes do botequim.

***

O alojamento da irmã Celeste transformára-se em um céu aberto.

Com a conversão de Bill, outros malfeitores iam vendo com menos furor as bôas intenções da missão de caridade da dedicada evangelista. Até mesmo o Joe, "Alfenim", um malandro de reconhecida fama, cantava hymnos de louvores e dizia amen ás orações da jovem pregadora.

As creancinhas do bairro, que antes viviam morrendo á mingua, tinham agora todo o conforto e carinho. O alojamento era a um tempo hospital para os que soffriam do corpo e arrimo espiritual dos novos convertidos.

A propria Annita, levada pelo affecto que tinha a seu Bill, fizera-se tambem cooperadora da irmã Celeste no tratamento das creancinhas do arrabalde. E tudo alli tomava novos ares.

***

Bill, porem, se se fizera religioso fôra somente para estar mais perto d'aquella que sua sanha peccadora desejava com ardor infernal. E um dia, á hora do repouso, tendo chegado á perfeição do seu plano, diz elle a seu companheiro Joe:

— Quando ella fôr para o quarto, vai-te d'aqui tambem e leva Annita comtigo!

O outro, que sempre vivera sob o mando imperioso de Bill, promptificou-se a cumprir a ordem. Porem Annita, que entretanto ouvira a observação de Bill, adivinhando logo os planos de seu amigo, cahiu a seus pés, rogando-lhe que não fizesse isso, que não fosse trahir a promessa de fé que tinham feito...

Na tenue obscuridade do quarto da irmã Celeste, como um fantasma diabolico, que surgisse das sombras, estampava-se indecisamente um rosto contrafeito pelas emoções e, lento e lento, approximava-se para o leito. Tomada de susto, a moça teve ainda coragem para interpellal-o:

— Que tens, Bill? Que queres aqui?

— E' a ti que eu quero — ouviste? — dizia-lhe o falso convertido, com olhos fixos no rosto angelico da nobre evangelista.

Então, voltando-se para Deus, seu unico guarda, ella começa a orar:

"—Oh! Senhor, livrai-me d'este peccado! Perdoai-me, Senhor, porque talvez eu o tenha feito cahir em tentação! Deus meu, levantai da lama este misero peccador!"

***

Pouco depois, Bill entrára no botequim visivelmente contrariado. Resmungava comsigo mesmo, furioso:

— Beata! Que vá para o inferno com seus sermões!...

E chegando-se ao balcão do estabelecimento, virava copos.

Queria afogar em alcool a sanha diabolica que lhe enchia a alma.

— Ella nunca que será minha — dizia mirando-se ao espelho. Não a possuirei nunca. — O melhor é deixal-a morrer queimada.

E virava outro copo.

— Acudam! — gritou Annita entrando de chofre na sala. — A casa da irmã Celeste está em fogo! Ella vai morrer!

E' que Bill, desesperado pela resistencia, que a moça lhe oppuzera, a moça evangelista, atirára uma lampada ao solo, ao sahir e este ateára fogo á casa, que agora estava envolta por chammas.

— Que me importa — brada o incendiario — que faça uma oração para ver se os anjos a vêm salvar!...

Mas por fim o arrependimento invadiu sua alma.

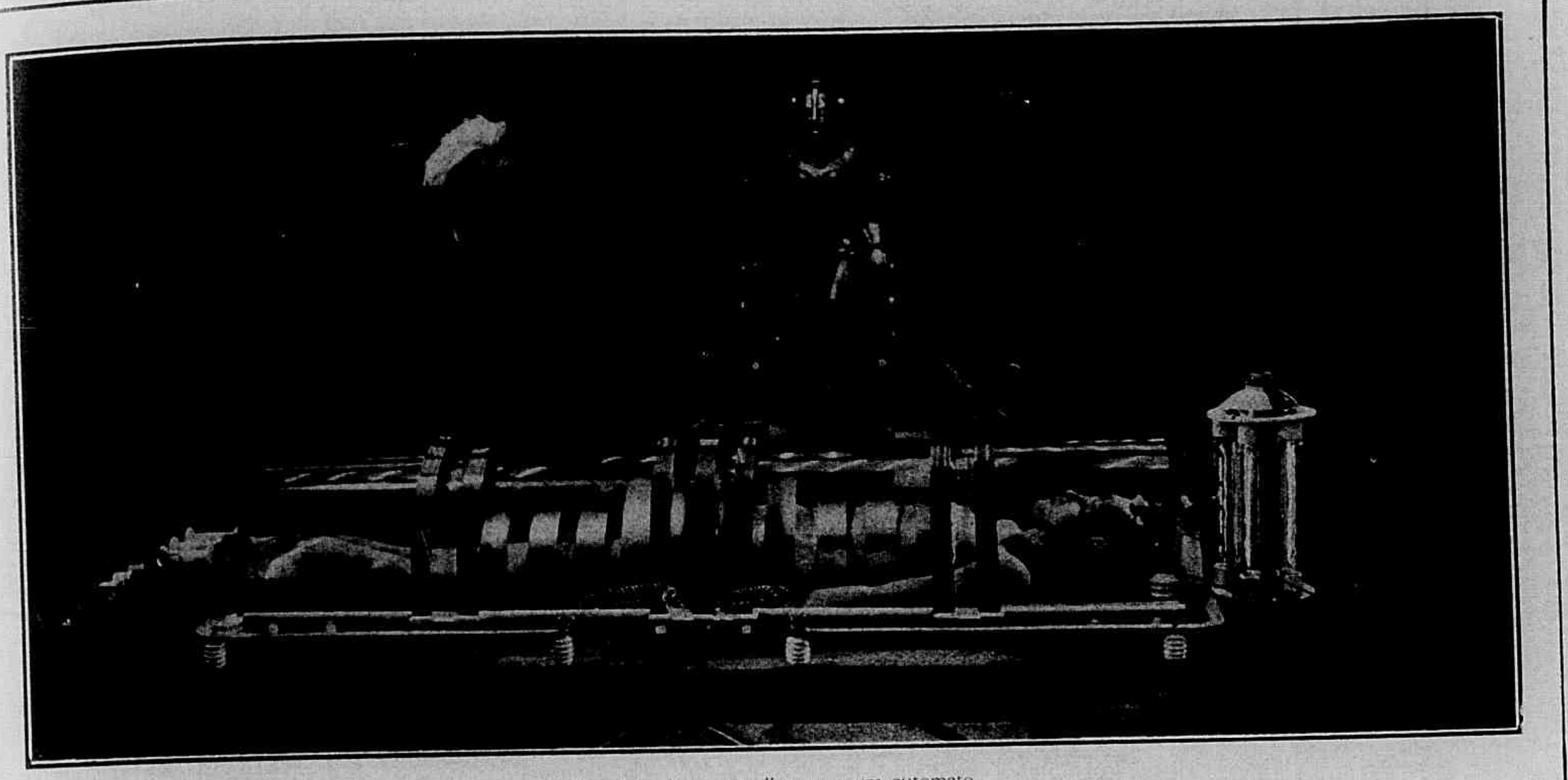
O sotão de Bill serve agora de abrigo á jovem irmã Celeste. Prostrada sobre o leito do arrependido, que a salvéra do incendio, ella mal dá signaes de vida. E ante os olhos esbrazeados de Bill se estorce aquella alma de caridade e de amor do proximo.

E então, tocado na alma pelo horror d'aquella tragedia — obra de suas mãos criueis — o pecador convertido brada:

— Deus de bondade, não permitti que ella morra! Fazei com que ella viva, Senhor, e eu prometto dedicar toda a minha vida á vossa causa!...

*

A rua da Harmonia, agora justificava seu nome. Com o irmão Bill á frente do grupo proseguia a jovem evangelista em a sua missão de amor e de bondade. E Annita, ligada afinal a Bill pelos sacramentos da egreja, era uma fiel coadjutora da missão de caridade estabelecida no bairro pela irmã Celeste...



O modelo de uma mulher para um automato.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hell

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Eruin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel—MARGARET LANNER
Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

* * *

Nos dias seguintes, Sooft Josaphat tambem procurára transpor a reclusão, que fôra preparada para Freder, mas lá se encontrava sempre uma creatura extranha e sempre alguem que, com uma physionomia estranha, dizia:

— O Sr. Freder não pode receber. O Sr. Freder está doente".

Mas Freder não estava doente e desde a manhã até á noite, Josapaht montava guarda á casa, cujo topo servia de residencia a Freder. Nunca o viu sahir, mas durante muitas horas e por detraz de janellas largas e pintadas de branco, vira uma sombra que subia e descia... A' hora do crepusculo, quando os telhados de Metropolis ainda se achavam immersos nos brilhos solares e nos desfiladeiros de suas ruas, a escuridão era repellida por torrentes de luz fria, tambem vira a mesma sombra: uma figura parada no terraço de aspecto pobre, que se levantava ao redor d'esta casa... a casa quasi a mais alta de Metropolis.

Comtudo o que se notava no passo indeciso e na posição irregular da sombra não era a doença. Era uma especie de perturbação. Do telhado da casa, que ficava em frente á residencia de Freder, Josaphat observava a creatura que, pessoalmente, o escolhera para amigo e irmão, a quem elle enganára e para cuja casa viéra. Freder não podia reconhecer o rosto do vigia, mas leu nessa mancha pallida que o homem, lá de cima, cujos olhos se cravavam em Metropolis, não via, no emtanto, a grande cidade.

Sob Metropolis desceu uma noite nebulosa. Um trovão, que ainda se achava longe estalou nas nuvens profundas dando seu signal de aviso. Todas as luzes de Metropolis passaram a brilhar com maior intensidade para, depois, se dissiparem na escuridão.

Freder estava parado junto ao parapeito do terraço de aspecto pobre e sobre o parapeito colloccára as suas mãos cheias de calor. Um golpe de vento suffocante bateu contra elle e fez fluctuar a seda sobre seu corpo que tanto emmagrecera.

Na cumieira da casa que lhe ficava fronteira, havia uma moldura luminosa, uma palavra de luz que se movia em circulo...

Phantasus... Phantasus... Phantasus...

Freder não via esta palavra que gyrava.

Era sua retina e não o seu cerebro que a comprehendia.

Phantasus... Phantasus... Phantasus...

De repente, porem, o quadro apagou-se e em seu logar começaram a borbulhar numeros, que sahidos da escuridão, desappareciam e tornavam a apparecer.

E este movimento incessante denunciava em sua infallibilidade um chamado urgente e tenaz.

99... 7... 7
99... 7... 7...
99... 7... 7

Que quer isto dizer? Como se mostravam urgentes estes numeros?

99... 7... 7...

Freder fechou os olhos. Mas agora os numeros estavam dentro do seu cerebro. O rapaz via esses numeros se incendiarem, brilharem e depois se apagarem.

Era aquillo... não... ou sim?

Em uma epocha anterior que, elle não podia bem medir, não tinham tido aquelles numeros um significado para elle proprio?

99... 99...

Repentinamente uma voz disse-lhe ao ouvido:

"Bloco 99... Bloco 999... Casa 7... 7.° andar"

Freder levantou os olhos. Do outro lado, na casa que lhe ficava fronteira, os numeros estremeciam e gritavam:

99... 7... 7

Inclinando-se para a frente do parapeito, Freder dava a impressão que desejava lançar-se no abysmo. Os numeros cegaram-o. Elle fez um gesto com a mão como se quizesse cobrir ou apalpar qualquer cousa.

Os numeros se apagaram. O quadro luminoso tambem se extinguiu. A casa ficou no escuro, excepto até a metade de sua altura que ficou banhada pela luz da rua esbranquiçada. Subitamente ficou visivel sobre o telhado o céu trovejante e os raios pareciam estalar.

Do outro lado e numa luz pallida estava um homem...

Freder recuou do parapeito, levantou as mãos, olhou para a direita e para a esquerda, depois alteou os braços. Em seguida moveu-se, entrou na casa, atravessou o quarto e novamente estacou...

Cuidado... cuidado agora...

Reflectia. Comprimiu o cerebro entre as mãos. Entre seus creados haveria algum, uma unica creatura em que podesse confiar e que o não denunciasse ao homem magro?

Quanta miseria... oh, quanta miseria!

Mas era isso que, especialmente, ficava nelle como o vestigio do incorporeo sobre o qual finalmente cada prova de confiança repousava.

Elle bem teria gostado de apagar as lampadas de seu quarto, mas ponderou que, até aquelle dia, não podera supportar a escuridão em volta de si. Levantou-se e sahiu. Sentia o suor sobre o craneo e tremor sobre os membros. E não podia medir o tempo que se escoava. O sangue barulhava em seus ouvidos como o ruido de uma cascata. O primeiro raio cahiu sobre Metropolis e ao estrondo tardio e envolvente do trovão misturou-se brandamente o ruido da chuva, que se seguia. Quando Freder, voltou-se, Josaphat achava-se em pé no meio do quarto.

Os dous homens approximaram-se como que impellidos por uma força estranha. Mas, a meio do caminho, ambos pararam miraram-se e tiveram um para o outro a mesma pergunta incisiva na physionomia: Onde estiveste desde o dia em que não te vi mais? A que inferno desceste?

A precipitação febril de Freder empolgou-o em primeiro logar. Elle pegou no braço do amigo:

— Senta-te! — disse elle com a voz sem tom e na qual, de quando em quando, havia a seccura doentia, de cousas queimadas. Approximou-se do outro, sem largar seu braço. Esperaste por mim... Não pude dar-te noticias! Desculpa-me!

— De nada tenho que desculpal-o, Sr. Freder — disse Josaphat" — Não o esperei... Na noite em que eu devia esperal-o, estava eu longe, longe de Metropolis..."

Os olhos de Freder miraram Josaphat, em attitude de espera.

— Eu enganei-o, Sr. Freder continuou o homem. — O homem magro veiu a minha casa... offereceu-me muito dinheiro... e eu ria. Joguei esse dinheiro ao rosto d'elle. Depois elle collocou um bilhete sobre a mesa com a assignatura de seu pai... Acredite-me, Sr Freder, com dinheiro elle não me teria vencido. Não ha dinheiro que me compre. Mas quando vi a assignatura de seu pai... ainda assim lutei. Eu bem quiz estrangular o visitante... mas faltavam-me as forças..."

— Comprehendo — murmurou o filho de John Frederson.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. RIO BRANCO, 134—1.° ANDAR E RUA 7 DE SETEMBRO 166 — RIO

A toilette do rosto em 5 tempos

Com os productos de *Belleza Rainha da Hungria*, mundialmente conhecidos e premiados com o *Grand Prix*, que gosam das sensacionaes propriedades magicas de *embellezar, rejuvenescer, eternizar* a mocidade!

Procure conhecel-os.

1.° — Lavar o rosto com a pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA.—Pote 6$000.

2.° — Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA. Frasco, réis 15$000.

3.° — Dar côr ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA.— Liquido, 5$000. Pó, 2$500.

4.° — Applicar o Creme RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostra, 3$000. Pote, 10$000.

5.° — Polvilhar o rosto com o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA que, sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostra, 1$000. Caixa, 15$000.

Peça o folheto especial para a *belleza* dos olhos, para tirar as *rugas*; *pellos*, pontos pretos, a *vermelhidão*, *espinhas*, gordura do rosto, para fechar os póros e os capilares, tirar cicatrizes das espinhas e das bexigas, manchas, sardas, cheloides, cicatrizes e todas as imperfeições da pelle em geral.

Faça os seus tratamentos de *Belleza*, ondulação permanente, Marcel e a agua. Massagens e Mascara de lama para fechar os póros, limpeza de pelle, unhas e sobrancelhas, tratamento de *seios*, ventre e pellos; engordar ou emmagrecer; corte e pintura de cabellos, etc. na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Peça hoje mesmo um estojo da grande marca RAINHA DA HUNGRIA, com 7 productos 7$000, e em tres dias transforma a sua pelle numa Belleza incomparavel! — Respostas mediante sello. Catalogo gratis.

— Obrigado... eu devia fugir de Metropolis... para longe... muito longe... Fugi... O piloto era um estrangeiro. Fugimos em direcção ao sol. Mas o sol queria sempre afundar-se. Então veiu-me uma lembrança ao cerebro vasio, a lembrança de que chegára a hora em que eu devia esperal-o. E não estaria lá quando o senhor chegasse.

"Queria regressar. Pedi-o ao piloto, que não accedeu. Elle queria obrigar-me a afastar sempre para muito longe de Metropolis. Elle era tão arrogante como se póde ser quando se sabe que, detraz de nós, está a vontade de John Fredersen. Eu pedia e ameaçava. Mas nada queria ajudar-me. Então arrebentei-lhe o cerebro com o seu proprio instrumento.

Os dedos de Fredersen que ainda repousavam sobre o braço de Josaphat contrahiram-se mas novamente ficaram quietos como estavam.

— Então saltei do aeroplano e encontrava-me tão distante de Metropolis que uma mocinha, que me levantou do solo, não conhecia um unico caminho que viesse dar a Metropolis. Vim até aqui e não consegui obter noticias suas, a não ser que estava doente...

— Não estou doente, disse Freder, olhando para fora. — Mas não acreditas, Josaphat, que eu esteja louco?

— Não!

— Mas eu devo estar louco — disse Fredersen e encolheu-se tão estreitamente que parecia como que se no seu logar estivesse sentada uma creança, cheia de terrivel medo. De repente sua voz soou toda ella alta e alguma cousa nella fez bretarem lagrimas nos olhos de Josaphat.

— Falle, Sr. Fredersen!—disse elle. — Não acredito mais que existam coisas invenciveis, desde que do vôo que a morte guiava, saltei do céu para a terra. Tambem eu, continuou elle com voz fraca, "aprendi em uma só noite que um homem muito pode supportar quando tem junto de si uma creatura, que monta guarda, sem fazer perguntas e simplesmente se conserva em seu posto".

— Estou louco, Josaphat — disse Fredersen. Mas não sei se é um consolo... não estar só...

Josaphat calou-se. Sua mão movida de piedade jaz sobre o hombro de Fredersen. E de repente, como se sua alma fosse um recipiente insensivel que tivesse perdido o equilibrio e, entornado, se derramasse em torrentes, Fredersen principiou a fallar. Elle contou ao amigo a historia de Maria desde o momento do seu primeiro encontro na profundezas da Terra, na cidade dos mortos, — sua espera na cathedral, sua aventura na casa de Rotwang, suas procuras inuteis, o "não" que ouvira na residencia de Maria até o momento passado naquelle local, onde elle, contra sua vontade, quizera matar o proprio pai... Não, não fôra contra sua vontade, fôra por causa de um rosto que, em absoluto, alli não estava e que elle sómente acreditava estar vendo.

— Não seria isto uma loucura?!

— Engano dos sentidos, Sr. Fredersen...

— Engano dos sentidos... Quero contar-te alguma coisa mais sobre o engano dos sentidos, Josaphat e não deves crer que falle sob a pressão da febre ou que minha memoria esteja fraca neste momento. Quiz matar meu proprio pai... Não foi por culpa minha que o parricidio não se realizou... Mas, desde então, Josaphat, não sou mais uma creatura... Sou um fantasma sem pés, sem mãos e quasi uma cabeça. E essa cabeça só existe para pensar eternamente. Quiz matar meu pai. Crês tu que eu possa jamais livrar-me d'este inferno?! Nunca, Josaphat! Nunca... por toda a eternidade, nunca! Eu me sentia dentro da noite e ouvia meu pai subir e descer no quarto contiguo. Eu me encontrava no fundo de um poço escuro, mas o meu pensamento como que estava

PARA obter uma transformação no seu estado geral augmento de appetite, digestão facil, côr rosada, rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, resistencia á fadiga e respiração facil, basta usar alguns vidros de elixir de inhame. Tornar-se-ha florescente, mais gordo, sentindo uma sensação de bem-estar muito notavel. O elixir de inhame é o unico depurativo-tonico em cuja formula, tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa. Depura, fortalece, engorda.

cozido ás solas dos sapatos do meu pai. Que terror existe no mundo para aquelle a quem isto acontece! Existirá no céu algum astro que torne a humanidade maluca? Virá uma nova peste ou o Anti-Christo? Ou o afundamento do mundo? Uma mulher, que não existe, collocou-se entre pai e filho e evitou que o filho matasse o pai... Póde ser que meu pensamento, naquella hora, se tivesse deixado empolgar... Depois meu pai entrou em mim...

Elle estacou e suas mãos emagrecidas perderam-se na cabelleira côr de fogo.

(*Continúa no proximo numero*).

DEPILATORIO

Electrico Radical. Tira os *pellos* para sempre, ao mesmo tempo faz a pelle linda! Academia Scientifica de Belleza Avenida Rio Branco 134 - 1.° Elevador.

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte.

ALFAYA & COMP.A

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Rua dos Arcos, 13. **Telephone. Central 4384.**

— RIO DE JANEIRO —

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados:

Certifico, em virtude do despacho retro, que procurando elementos para cumprir o que me fôra determinado, encontrei o rascunho de um attestado do seguinte teôr: — Directoria de Intendencia da Guerra — Serviço Central de Transportes — Garage — Ao Senhor Coronel Chefe — Parte — Em cumprimento a determinação contida em boletim desta Directoria numero vinte e cinco de trinta de Janeiro de mil e novecentos e vinte e quatro, e conforme vossa ordem verbal, distribui a titulo de experiencia aos chauffeurs, cocheiros e ajudantes em serviço nesta Garage, cinco fardamentos de brim kaki em Janeiro, dez uniformes de brim mescla e quatro capotes de panno mescla em vinte e trez de Abril, tudo do corrente anno, peças essas impermeabilisadas pelos industriaes Alfaya & Companhia. — Do resultado dessa experiencia tenho a vos declarar que a impermeabilisação desses tecidos é *optima* pois verificou-se que a agua *não penetra nem repousa em si*, tendo mesmo sido *muito louvado e admirado* por todos que o vestiram até esta data. Rio de Janeiro, sete de Julho de mil e novecentos e vinte e cinco. — (assignado) Olegario de Oliveira Marcondes — Capitão encarregado da Secção Automovel" Além deste attestado, soube pelo encarregado desta garage Cesar Martins e chauffeurs Lucidonio Antonio de Aquino, Diniz Antonio da Silveira e Sebastião Castro, que tambem usaram peças de fardamento entregues para experiencia e declaradas impermeabilisadas pela firma requerente, que *nada de anormal sentiram por tal occasião* a não ser, com grande espanto, que *as aguas das chuvas, mesmo as mais torrenciaes, nunca attingiram as suas roupas internas*, circumstancia que vem demonstrar a *perfeição do invento* que ora se debate, isto é que a *ventilação* — factor principal para o successo de qualquer impermeabilisação — *existe*. E por ser verdade, eu, Quirino Araujo de Oliveira, capitão de Administração encarregado da Secção Automovel, passei a presente certidão que assigno sobre estampilhas federaes e leva o sinete desta repartição.

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1928.

(a) Capitão Quirino Araujo de Oliveira.

(Chefe S. Au.)

A filha do tzar

(Continuação da pag. 10)

rebeldes ordenou que fuzilassem o tzar e todos os seus, Victor ...ercou-se da princeza Anastacia, de cujos braços o tzarevitch, ...ora arrancado e espezinhado para ser o primeiro a morrer e murmurou-lhe que se deixasse conduzir por elle e que quando elle disparasse seu revolver se fingisse morta!...

O simples facto de ter assistido ao fuzilamento de sua familia, fez com que Anastacia perdesse os sentidos. O chefe dos revoltados julgando todos mortos e "bem mortos" mandou deixassem para alli os cadaveres, que mereciam ser devorados pelos corvos!...

Victor, logo que poude, voltou a buscar a princeza. Leva-a nos braços e esconde-a num trenó de palha. Anastacia nada sabia do que succedera. Queria voltar para junto dos corpos queridos. Victor convenceu-a de que era preciso que ella ficasse viva para poder protestar ante o mundo civilisado contra o que acabára de succeder!

Mais calma, então, ella se deixou conduzir e foi assim que Trent levou até a fronteira a desditosa princeza, facilitando-lhe a fuga.

Victor Trent fugiu tambem da Russia. Atravessou fronteiras, conheceu as amarguras que mal se podem imaginar. Passou fome e martyrios. Eil-o, agora, nos Estados Unidos. Era-lhe necessario ganhar a vida. Que fazer? Tem um physico explendido. Distincção e fidalguia por todos os póros. A industria cinematographica desenvolve-se inesperadamente. Procura collocação num dos "studios" de Hollywood. Entra como "extra" e dentro de mezes chama sobre si a attenção de todos no "studio". Vencera em toda a linha.

Quem melhor do que elle poderia reconstituir a grande tragedia dos Romanoff? Ninguem. Pois se elle vivera esses transes dolorosos, que jamais se apagarão da memoria dos homens!

Victor começa, então, a colher elementos e accessorios para poder iniciar a filmagem do romance, que terá como protagonista *A Filha do Tzar*. E' preciso fazer a selecção de typos para a interpretação a mais approximada possivel das personalidades, que foram victimas da tragedia ou tomaram parte como algozes! Oh! elle tem a lembrança de todos bem nitida em sua retina! E' só procurar com paciencia e na multidão dos "extras" encontrará as similhanças physicas indispensaveis!

Eil-o a percorrer a secção masculina. Manda separar os homens que com mais ou menos barba podem representar os typos de cossacos, de mujiks ou revolucionarios! De repente nota que um dos "extras" parece-se tanto com o tzar que manda por a sua disposição tudo quanto possa completar a figura historica.

Mas — é ahi que está sua grande difficuldade! — onde poderá encontrar uma mulher que possua as attitudes nobres e requintadas da princeza Anastacia? Onde encontrar a filha

Durante esse tempo, a desditosa princeza supportára as mais crueis provações.

do tzar? Que será feito d'ella? Terá sido reconhecida e finalmente morta? Victor Trent estava conjecturando em vão, quando fazendo passar em revista centenas de mulheres, olhou, por acaso, para um canto e viu uma creatura, que positivamente o assombrou! Mas... era Ella! Ella? Como? Alli? Approximou-se e audaciosamente fallou-lhe em russo! Era ella, a princeza Anastacia! Reconheceram-se mutuamente.

E a princeza descreveu-lhe o que tinha sido sua vida nos ultimos annos! Correra o mundo e fôra victima das perseguições mais odiosas! Passára privações. E tambem fôra parar em Hollywood, como uma creatura vulgar, para tentar ganhar sua propria vida! Não conhecia ninguem! Talvez, — quem sabe?! — pudesse entre os "extras" conseguir uma participação em algum film de assumpto russo, agora tanto em voga!

Para ella e para elle esse encontro fôra providencial!

Victor leva-a para o "studio" gritando sua alegria enorme de ter conseguido uma "extra", para fazer o papel da "princeza Anastacia". Duvidaram de que essa mulher podesse interpretar uma figura tão excepcional! Victor, sem nada dizer do que se passava, affirmava que "ninguem melhor" do que aquella mulher poderia interpretar *A Filha do Tzar*... pois que possuia todos os predicados physicos e moraes para representar "ao vivo" a infeliz representante da familia dos Romanoff!...

E Victor e Anastacia fazem entre si um accordo para occultarem a verdade! Elle cerca-a de todas as attenções, o que causa inveja a todas as "estrellas" cinematographicas que têm sido suas collaboradoras. Mas, se Victor a cumula de gentilezas por sua hierarchia e, sente-se, aos poucos, apaixonado por sua bondade e desprendimento.

Chegam á reconstituição da scena, "vivida" pela princeza e pelo antigo official do imperador! Têm de repetir para a "camera" o episodio tragico do assassinio em massa da familia imperial! Quando a princeza se apresta para filmar, é tal a verdade do quadro, que ella vê novamente os horrores de annos antes! Sente uma vertigem! Victor ampara-a. Mas quando Victor, fardado de official lhe aponta o revolver, obedecendo rigorosamente á verdade historica, uma capsula detonou a um descuido seu e feriu a pobre princeza!

Victor Trent só deu por isso quando o quadro terminou, por que a princeze continúa immovel no chão! Victor corre a soccorrel-a e verifica que ella está ferida em pleno peito! Que desgraça! Levam-a para o hospital. Elle quer vel-a; os medicos não consentem nisso.

Julgando que matára seu amor, quando se tivesse mil vidas, mil vidas por ella daria, o antigo official julga enlouquecer.

Mas o destino apenas quizera submettel-o a mais uma provação.

A princeza curou-se e conservando em segredo seu verdadeiro nome, poude ser feliz junto d'aquelle que a salvára.

O cavalleiro negro

(Continuação da pag. 6)

pois de apear-se entra no Botequim do Paraizo afim de vender algumas armas de fogo.

— Que quer você — pergunta-lhe John Brady, dono do estabelecimento? Genebra ou whisky?

— Quero um copo com agua — responde o desconhecido, desatando uma trouxa de couro contendo pistolas de varios tamanhos. — Quem quer comprar uma arma de fogo? Podem examinal-as antes de compral-as! Quem tem uma pistola não precisa de apitar para chamar a policia! Foi devido a uma pistola que o celebre Wild Bill Hickock conseguiu desfructar uma vida cheia de conforto. Olhem para esta! Ha quem diga que o dinheiro falla alto em qualquer negocio, mas uma bôa pistola falla mais alto do que uma... sogra! Olhem para este revolver! O valente Deadwood Dick elevou-se ás mais altas posições sociaes porque, em vez de um revolver, usava... deus! Uma pistola é uma arma de primeira ordem porque evita... desordens! O intrepido Billy, "The Kid", dizia que quem possue um revolver prolonga a vida e afasta a morte!

— Chega, não diga mais nada — intervem John Brady—Mas diga-me uma cousa! Quando você dispara um tiro acerta no alvo?

— Sou muito medroso! Quando ouço a detonação de um tiro tremo dos pés á cabeça!

— Então *musque-se* d'aqui! Nesta terra só podem viver homens valentes!

— Bem, adeus, mas não se esqueçam de que tambem vendo botões, colchetes, agulhas e alfinetes!

Minutos depois entra a cavallo no mesmo botequim, atravessando, num grande salto, a vidraça, que se quebra em mil pedaços, um cavalheiro todo vestido de preto e com mascara da mesma côr. Montava um cavallo negro. Com duas pistolas em punho desarmou os homens, que lá se encontravam, entre os quaes tambem estavam o sheriff e o velho Bill Foster. De uma gaveta, "O Cavalleiro Negro" tirou varios papeis pelos quaes obteve a prova que os saccos de ouro roubados da mina do velho Bill tinham passado para as mãos de John Brady, dono do botequim. Feito isto, "O Cavalleiro Negro" desappareceu rapidamente, montado em seu cavallo preto, mas assim que chegou ao meio da floresta, despiu a roupa preta de si... e do cavallo! O animal, assim que se viu livre da farpella preta, deu visiveis signaes de satisfação e contentamento, pois, sua côr natural era branca.

No dia seguinte, o caixeiro viajante, cujo nome era Gun Smith bate á porta da casa de Bill Foster e Mary vem abril-a.

PORQUE HA SENHORAS QUE APPARENTAM SER VELHAS?

Geralmente, por causa de faces descoradas, a belleza é muito diminuida; mas uma mulher intelligente saberá defender-se dessa fraqueza, contrariando os effeitos dos annos.

Se suas faces empallidecem, o que ha a fazer é renovar-lhes seu colorido, não com *rouge*, que é ordinario e dá nas vistas, mas sim com um discreto toque de carminol em pó, que dá uma suave côr, exactamente egual ao rosado natural. O carminol obtem-se em qualquer farmacia ou perfumaria. Toda a mulher intelligente conhece bem o encanto de uns braços formosos e de umas mãos delicadas, e sabe tambem que, para ter e conservar esses dons, não são necessarios esses custosos *alimentos da cutis*, com o uso da cêra pura mercolized.

— Seu pai está em casa?— pergunta elle.

— Não!

— Permitte que espere aqui por elle?

— Pode entrar.

— Por aqui as flores são raras, mas sempre consegui arranjar estas . . . para lhe trazer.

— Gosto muito de flores!

— Tambem eu lhe trago flores — disse nesse momento John Brady, entrando na sala!

— Oh, muito obrigada... mas... já conhece o Sr Gun Smith?

— Sim... de vista! Elle vende botões, colchetes, agulhas e alfinetes! E quando ouve a detonação de um tiro treme dos pés á cabeça!

— Sim — diz Smith. — E como tenho de ir á casa de uma freguezа que quer comprar colchetes... até logo!

— Que fazia elle aqui? — pergunta Brady a Mary, assim que Smith sahe da sala?

— Veiu fallar com meu pai... e você que vem fazer aqui?

— Venho fallar com você... e pedir-lhe um beijo!

Mary foge para a cozinha, mas John Brady persegue-a e consegue agarral-a. Mas quando vai dar-lhe o primeiro beijo entra pela janella "O Cavalleiro Negro" e com um empurrão livra Mary dos braços de seu aggressor, que foge espavorido para a rua.

— Não fique aqui — diz Mary ao "Cavalleiro Negro" — O sheriff quer prendel-o e John Brady foi provavelmente avisal-o.

— Preso já estou... pela senhora.

— Como se chama? Que veiu fazer aqui?

— Vim admirar seus olhos, mais brilhantes do que duas estrellas do céo!

— O sheriff e os guardas não tardam ahi! Por que não se vai embora? Que é o que o prende aqui?

— A sympathia... a amizade... o amor, que sinto pela senhora!

— Olhe, alli vem John Brady com o sheriff e todos os guardas!

— Bem, adeus, Mary — diz "O Cavalleiro Negro" saltando pela janella. — Mas nunca hei de esquecel-a! Conte commigo em occasiões de perigo!

Passaram-se alguns dias sem que o sheriff conseguisse descobrir o esconderijo do "Cavalleiro Negro". Chega a noite do Grande Baile dos Lavradores e as dansas succedem-se animadamente umas ás outras até penetrar na sala "O Cavalleiro Negro" que previamente avisára o sheriff de sua visita.

— A's armas — brada John Brady!

— Rendam-se — exclama "O Cavalleiro Negro" de pistola em punho! — Deponham as armas! Muito bem! Onde estão os musicos?

— Esconderam-se — murmura John Brady!

— Chame-os! Quero que elles toquem uma valsa!

— Cá estamos — gritam de longe os musicos principiando a tocar. "O Cavalleiro Negro" dirige-se então a Mary e diz-lhe:

— A dansa faz esquecer as contrariedades da vida! Quer dansar commigo?

Mary acceita e durante a dansa o "Cavalleiro Negro" mostra ser um elegante dansarino. O sheriff, porem, consegue rehaver sua pistola e Mary obriga seu mysterioso par a fugir pela janella.

John Brady acompanhado pelo sheriff e de todos os guardas perseguem o fugitivo que se reune ao longe ao Regimento dos Guardas da Floresta. Por que elle era de facto um official d'esse regimento.

Apaixonado por Mary e desejando elle sósinho libertar seu pai da perseguição dos salteadores, disfarçára se em caixeiro viajante e em Cavalleiro Negro".

Agora, tendo reunido as provas de que era John Brady o chefe dos salteadores, podia retomar sua verdadeira personalidade.

E realizando a prisão dos criminosos, prende-se tambem a Mary, pelos doces laços do matrimonio.

Veneno do Jazz

(Continuação da pag. 21)

compositor, resolveu dar uma festa em sua residencia em honra do futuro sogro do filho. Ia a festa animada, quando o Sr. Ostberg chegando á casa e reconhecendo no homenageado o regente do cabaret, julgou que se tratasse de algum impostor.

Sem denuncial-o e com o intuito de desmascaral-o, combinou para que na noite seguinte, sua esposa, sua filha e seu filho em companhia de Elsa, assistissem o espectaculo do cabaret. Innocentemente todos se divertiam a valer, quando a um momento dado Elsa reconheceu, entre as victimas das batatas seu pai. Emquanto ella corria apressada para junto do pobre, homem, a mãi e a irmã de Leopoldo retiravam-se aborrecidas e humilhadas, ficando o noivo ao lado de Elsa.

Esta porem, recusou os prestimos que elle lhe offerecia, dizendo que queria ficar a sós com seu pai.

Mme. Ostberg, ao chegar em casa verberou o procedimento do esposo, ao que este respondeu que "para grandes males grandes remedios". E quando, mais tarde, Leopoldo chegou á casa paterna, o Sr. Ostberg ordenou-lhe que esquecesse aquella moça sob pena de ser desherdado.

O golpe soffrido por Hausmann foi tão forte que elle ficou quasi demente. Dias depois, uns amigos levaram-o a um parque para ouvir musica afim de distrahil-o. Como tocassem algumas musicas allemãs, o pobre velho sentiu-se tão mal que tiveram de recolhel-o a uma casa de saude. Depois de examinado pelo facultativo este diagnosticou que sómente a emoção de ouvir sua sypmhonia tocada por uma bôa orchestra poderia cural-o da apathia e especie de loucura em que estava.

Nesse interim, apresentou-se em casa de Hausmann, a mãe de Leopoldo para pedir a Elsa renunciasse ao amor de seu filho. Como esta recusasse, ella pôs ás occultas um cheque de dez mil dollares sobre a mesa e retirou-se. Instantes depois Elsa deu pelo cheque e correu apressada atraz de Mme. Ostberg para lh'o devolver. Esbarrou na escada com o Sr. Levy, que vinha da casa de saude e lhe communicou as ultimas noticias sobre o estado do pai. Elsa teve então uma inspiração. Os dez mil dollares do cheque poderiam servir para contractar uma orchestra afim de tocar a symphonia de seu pai. O Sr. Levy, incumbindo-se da empreza, foi procurar o grande maestro Alfred Hertz, que sómente á custa de um estratagema acabou por se interessar pela obra de Hausmann.

Pouco tempo depois realizou-se o celebre concerto, em cujo programma estava incluida a symphonia, como sendo de um autor desconhecido.

Entre os muitos espectadores estavam o compositor, levado a custo pela filha, o Sr. Levy e toda a familia Ostberg. O programma ia sendo executado até que chegando a vez da symphonia de Hausmann, apoz os primeiros trechos, este pareceu sahir de um lethargo e foi se approximando do palco em que estava a orchestra. Quando o maestro Hertz soube que se tratava do autor da musica, apresentou-o ao publico e entregou-lhe a batuta para que elle dirigisse pessoalmente a orchestra.

O triumpho foi colossal e o autor calorosamente applaudido e festejado por todos, inclusive o Sr. e a Sra. Ostberg. Leopoldo, por sua vez, approximou-se do Sr. Levy e pediu-lhe que levasse as suas felicitações a Elsa, ao que o Snr. Levy redarguiu que seria melhor elle apresental-as pessoalmente.

Assim fez a rapaz e como não havia mais impecilhos, para a sua ventura, Elsa acceitou com ternura o abraço de seu amado.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

Ilha da perdição

(Continuação da pag. 16)

uma das maiores victimas d'aquella existencia arriscada, embriagando-se sempre que outra occupação mais rendosa não o solicitava.

Era seu companheiro, o portuguez Peres, gerente de uma companhia ingleza, que a infelicidade trazida nas presas de uma cobra venenosa fez passar d'esta para a outra vida, sendo então enviado outro gerente cujo desembarque deu-se poucos dias apoz o desapparecimento de Peres. Esse novo gerente era Bruce Paine, e foi recebido por Stort, que alli se arvorava a qualquer cousa mais do que simplesmente um cidadão.

Marua, sua governante, uma mestiça trazida da ilha Baixa, acompanhava-os a distancia, emquanto Stort explicava ao recem-chegado os costumes da ilha.

— Aquelle é Bilikin, ladrão

como rato, cuidado com elle!"

Bilikin era um homunculo horrivel, que se encarregava de toda a sorte de "limpeza" na casa do fallecido Peres, agora pertencente a Bruce. Mas, todas aquellas impressões foram para o rapaz desagradaveis e as cartas que elle escrevia para uma creatura distante é que se adivinhava logo fosse muito de seu pensamento, davam mostras da má impressão que tudo aquillo lhe causara. Por outro lado a tentação, que o cercava, fazia com que tecesse uma trahição a seu unico e elevado pensamento — Alice.

Maruá, neste ponto, não podia deixar de occupar o primeiro plano. Escravisada ao serviço de Stort, homem de gestos brutaes e sempre tocado pelo alcool, ella bem desejava um patrão menos estupido e que ao menos comprehendesse que ella era linda. E fatalmente Bruce fez com que mais se approximasse d'elle aquella formosa mestiça.

Stort maltratava-a muito e tomando sua defesa por dever de cavalheirismo, Bruce chamou a si o odio daquelle homem, dando-se então uma terrivel luta da qual o rapaz sahiu victorioso, porem, gravemente ferido.

Maruá, conforme os costumes da terra, ficou desde então ao seu serviço e cuidou com desvello de suas feridas.

No passo que isto se dava na ilha, a familia de Bruce apurava certos boatos que o davam como tendo destalcado o banco em que trabalhava, embarcando Alice para ir viver em sua companhia. Entretanto Bruce entrou em convalescença e começou a sentir que a presença de Maruá alli era inconveniente, devido justamente ao affectuoso carinho com que ella o tratava, dansando ás vezes para distrahil-o, outras vezes paramentando-se como uma noiva para se apresentar a elle ainda mais bella.

Aquillo não podia continuar. Bruce manda que Maruá saia d'alli, mas recua deante da ameaça de Stort. Este não podia esquecer sua desmoralisação. O alcool não abafava seu despeito e em seu delirio, vê o antigo amigo Peres, que lhe aconselhava vingar-se. Aquillo era quasi uma loucura e Stort alluccina-se.

Bruce estava doente, com febre e Stort vai ter com Bilikin de quem consegue uma flexa envenenada, para matar Bruce.

Maruá, porem, ao ver a attitude do miseravel, interpõe-se entre elle e o rapaz, recebendo o ferimento que em poucos minutos annunciava seu effeito mortifero.

Antes porem de morrer ella desfecha toda a carga de um revolver sobre Stort, cahindo sobre o corpo de Bruce, morta por dedicação áquelle que não lhe dera senão um pouco de protecção...

Dias depois, Bruce embarca para seu paiz, levado pelos cuidados de Alice, que d'alli o vinha ligar para a vida e para o amor.

Ao Deus dará

(Continuação da pag. 12)

prego em Cruzes, como era de seu costume e sabendo d'aquella trapalhada causada pelo atrevimento de Santa Fé, viram logo que alli havia um serviço a prestar.

Offereceram seus serviços e com a condição de não recuarem deante de qualquer perigo, foi acceita a proposta.

Toby foi arranjar trabalhadores em San Miguel, emquanto Red ficaria alli para repellir as tentativas de Santa Fé e sua gente.

E eis que é preciso arrebanhar todo o gado para que chegue ao rancho de Betty. Red e Toby tomam ares de grandes homens e procuram por todos os meios impedir que qualquer tentativa de Santa Fé produza effeito... Ora, o plano d'aquelle malfeitor era justamente atacar os tres guardas da fazenda e levar a moça com o gado, para logar distante. Os homens contractados pelo auxiliar Clen, em San Miguel, eram da quadrilha de Santa Fé, de maneira que tudo aquillo precisava ter um final, desde que elles resolvessem agir em accordo.

Toby trata logo de avisar ao "sheriff" do que havia e antes que elles fossem presos pelos homens do bandido uma dissimulação de fantasmas poz-os todos em debandada. Red e Toby viram assim seu plano coroado pelo exito esperado e assim livrando Betty d'aquella terrivel quadrilha, puzeram-se em caminho de novo... ao Deus dará...

A mulher cubicada

(Continuação da pag. 25)

do. A vaidade de D. José começava a inflammar-se e subitamente num gesto rapido, elle desata as mãos do rapaz e fazendo-o subir para seu proprio carro, na companhia de Dolores, exclama com uma mesura pretenciosa:

— Digam agora quem é realmente o "mais distinguido caballero" de Duas Pontes?

Ao que Dolores alegremente responde:

— "E' D. José Maria y Sandoval — para toda a vida!"

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excessso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de Impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos —

Parque Infantil.

Olhos das Estrellas que usam diariamente LAVOLHO

Uma condição indispensavel para a Saude—Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO e d'esta forma não tereis olhos doentes. LAVOLHO torna-os brilhantes e lustrosos.

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

CHARLES Rogers, interprete principal do film *Azas*, foi jornalista e exerceu essa profissão em uma pequena povoação do Kansas, onde seu pai é proprietario de um jornal.

***

JOSEPHINE Dunn, a encantadora loura dos films da famosa dupla Wallace Beery — Raymond Hatton, foi uma das primeiras bailarinas da *Ziegfielfds Follis*, casa de espectaculos famosa em todo o mundo por suas formosas mulheres.

ESTÁ NO PRELO

O

ALMANACH

9º ANNO

1929

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA